



Mala Direta Postal
Básica
991231522/2012-DR/SPI
AgroBrasil
CORREIOS

Ribeirão Preto SP • Março 2019 • Ano 19 • nº 241

TERRA&CIA

A VOZ DO AGRONEGÓCIO

20 anos!

Expodireto Cotrijal, em Não-Me-Toque-RS, comemora, de 11 a 15 de março, duas décadas de história no agronegócio nacional e promete novidades a quem passar pelo parque de exposições

Coopavel

As novidades da feira que abriu o calendário

Mulheres

Associação reúne só produtoras de café da Alta Mogiana

Entrevista

João Cesar Rando, diretor-presidente do inPEV

CADERNO CanaMix

Comercializadoras de energia poderão ter selo verde

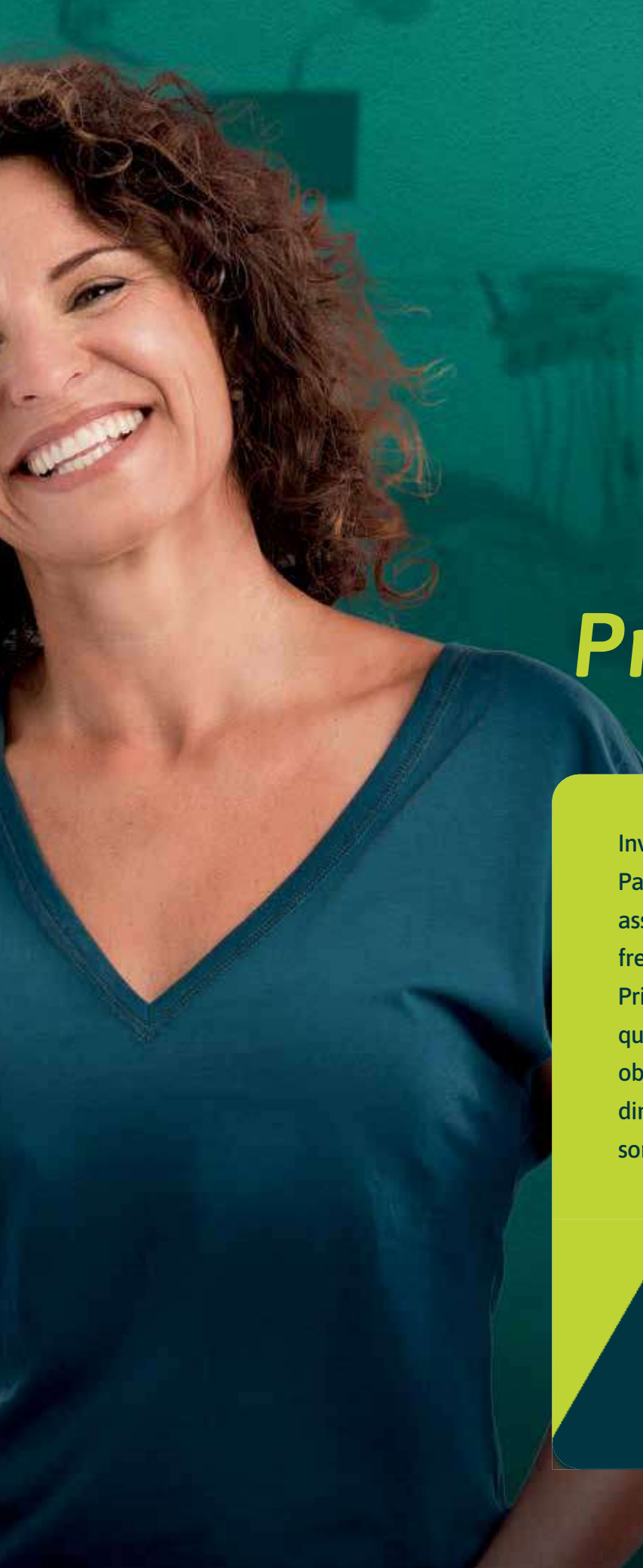


NUNCA É TARDE PARA FAZER SEU DINHEIRO RENDER MAIS.

Para se aposentar, empreender, estudar ou fazer o que quiser: conte com a Previdência do Sicoob. De quanto tempo você precisa?

Faça sua simulação em sicoobprevi.com.br.

Central de Atendimento: 0800 724 4420 | Atendimento de seg. a sex. - das 8h às 20h | Ouvidoria: 0800 646 4001
Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458. **Encontre uma cooperativa Sicoob perto de você:** Sicoob
Cecres: (11) 2192-911 | Sicoob Cocre: (19) 3401-2207 | Sicoob Cocrealpa: (18) 3502-2050 Sicoob
Cocred: (16) 3946-3355 | Sicoob Coocrelivre: (16) 3820-6500 | Sicoob Coopcred: (18) 3401-1909 | Sicoob
Coopecredi: (16) 3251-9700 Sicoob Cooplivre: (19) 3491-3339 | Sicoob Crediceripa: (14) 3761-3255 | Sicoob
Credicitrus: (17) 3345-9000 | Sicoob Credicoapec: (16) 3712-6600 Sicoob Credicoonai: (16)
3636-3240 | Sicoob Crediguaçu: (19) 3593-9898 | Sicoob Credimota: (18) 3341-9190 | Sicoob Credivale: (18)
3902-3800 | Sicoob Credlíder: (17) 3426-5510



Previdência

O melhor investimento no seu futuro.

Investir no futuro não tem idade. Para garantir um bom rendimento e assegurar a qualidade de vida lá na frente, que tal fazer uma Previdência Privada do Sicoob? Escolha um plano que se encaixe perfeitamente aos seus objetivos e comece a aplicar seu dinheiro. Afinal, você ainda tem muitos sonhos a realizar.

 **SICOOB**
Faça parte.

DIRETOR

Plínio César (16) 98242 1177
 plinio@canamix.com.br

EDITOR CHEFE

Igor Savenhagen MTB 40.618/SP
 (16) 99177-1961
 igor@canamix.com.br

REDAÇÃO

Marcela Falsarella MTB 71.067/SP
 (16) 99454 5840
 redacao@canamix.com.br

Rovênia de Paula (16) 99368-8085

CONTATO COMERCIAL E PUBLICIDADE

Plínio César / Nivaldo Santana

CIRCULAÇÃO E ASSINATURAS

plinio@canamix.com.br
 redacao@canamix.com.br

EVENTOS

redacao@canamix.com.br

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Jonatas Pereira - Criativo SP - (16) 99203 6450
 creativopublicidade@email.com

OUTRAS PUBLICAÇÕES: Guia de Compras SA

FOTO DE CAPA: Divulgação/Cotrijal

AGÊNCIAS DE PUBLICIDADE

433 AG - larissa@433.ag (41) 3016 0433

ARTÉRIA - mídia@arteria.ag (11) 5185 4587

CALIA - bruna@calia.com.br (11) 2122 8600

DOMÍNIO - marcus.lula@dpbr.com.br (31) 3360 0000

E21 - taila.loureiro@e21.com.br (51) 3092 7400

FILADÉLFIA - pedro@filadelfiacom.com.br (31) 3516 0159

LABCOM - labcom.rp@labcomtotal.com.br (16) 3512 9735

MCGARRY BOWEN - juliana.berro@mcgarrybowen.com.br (11) 2173 0354

OXI - henrique.miura@oxicomunicacao.com.br (19) 3305 9040

PUBLICIS - cristina.maria@salleschemistri.com.br (11) 4560 9000

TALENT MARCEL - bruna.simoese@talentmarcel.com.br - (11) 2504 0448

TUGARE - simone.rosa@tugare.com.br (11) 3594 3124

Para assinar, esclarecer dúvidas sobre sua assinatura ou adquirir números atrasados (SAC 16 3620 0555 e 3234 6210)

2º a 6º feira, das 9h às 12h e das 13h30 às 18h.

Artigos assinados e mensagens publicitárias refletem ponto de vista dos autores e não expressam a opinião da revista. É permitida a reprodução total ou parcial dos textos, desde que citada a fonte.

PARCEIRA DE MÍDIA

glauucia@guerreiro.agr.br (44) 3026 4457



Envie seus comentários sobre esta edição para redacao@canamix.com.br.

Grupo AgroBrasil

R. Genoveva Onofre Barban, 495 - 14056-340

Planalto Verde - Ribeirão Preto - SP

16 3620 0555 / 3234 6210 - www.canamix.com.br



LOGÍSTICA CERTIFICADA COM AMPLO MIX DE SERVIÇOS

Conexão online com a sua rede de fornecedores. Infraestrutura, comprometimento, rastreabilidade, know-how e alta performance para que você possa receber sempre o melhor em logística de suprimentos.

**INOVAÇÃO E TECNOLOGIA DE PONTA A PONTA: EXCELÊNCIA NA
COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO EM TEMPO REAL.**



www.telogbr.com

TransEspecialista
Logística Integrada



ALLGROUP

AS FEIRAS E O CRESCIMENTO DO AGRO



Plínio César

Diretor do **Grupo AgroBrasil**

Quem entra numa feira do porte do Show Rural Coopavel, realizado agora em fevereiro em Cascavel, no Paraná, se dá conta de como a agropecuária brasileira se desenvolveu. A despeito dos entraves que ainda dificultam seu desenvolvimento, como infraestrutura de armazenamento e logística de escoamento das safras, o campo brasileiro cresceu muito rápido.

O Show Rural é a feira que abre o calendário de grandes eventos agrícolas do ano. Na sequência, agora em março, será a vez da Expodireto Cotrijal, em Não-Me-Toque, no Rio Grande do Sul. Depois, no final de abril e início de maio, já vem a Agrishow, a maior feira de tecnologia agrícola da América Latina, em Ribeirão Preto. Depois, a Fenasucro, em agosto, em Sertãozinho, a maior do mundo em soluções para o setor sucroenergético. E tantas outras distribuídas ao longo do ano. De tirar o fôlego!

Aqueles que se deparam as grandes máquinas expostas e a tecnologia de ponta embarcada nelas talvez não acredite que, cinco, seis décadas atrás, praticamente ainda patinávamos quando o assunto era dar saltos na produção. Hoje, o Brasil é modelo de como se produzir mais em um mesmo espaço, de como fazer volumes de grãos, carnes, frutas, cana-de-açúcar e outros produtos se multiplicarem numa mesma faixa de terra.

Claro que não dá para deixar os desafios de lado. Alguns problemas são falados há anos e ainda não foram resolvidos por falta de vontade política e corporativismo em algumas áreas da esfera privada. Mas é inegável o crescimento dos investimentos do setor e a perspectiva de que as atenções do mundo se voltem cada vez mais para o Brasil como alternativa para o fornecimento de alimentos.

E se as feiras expressam toda essa pujança, o **Grupo AgroBrasil** busca acompanhar. Além de se fazer presentes nos principais eventos, mostrando as novidades por meio da revista e do **Programa Terra&Cia**, nossos profissionais estão sempre atentos aos principais movimentos do agronegócio nacional, para levar a você sempre notícias fresquinhas, na hora em que elas acontecem.

Agora para março, inaugurando as ações programadas para 2019, nossos leitores e empresas parceiras terão acesso ao novo **Portal Cana-Mix**, um site novinho em folha, alinhado com as mais recentes tendências em comunicação digital, com as seções organizadas de forma se possa localizar rapidamente o que precisa.

O ano promete ventos favoráveis ao campo. E nós queremos estar cada vez mais preparados para que esses ventos soprem também nos negócios de quem caminha ao nosso lado.

Boa leitura!



SUMÁRIO

26

Capa

**Expodireto Cotrijal:
duas décadas de
história**



10

ENTREVISTA

João Cesar Rando

Diretor-presidente do inpEV

18

EVENTOS

Coopavel: números recordes

30

TURISMO

Pesca na Argentina

48 - PECUÁRIA

Via satélite

50 - OPINIÃO

Mário Von Zuben

52 - GESTÃO

Mulheres do café

54 - OPINIÃO

Laura Schneider

56 - MÁQUINAS

Vendas devem crescer

58 - GIRO PELO AGRO

Clima preocupa tanto nos grãos
como na cana

62 - GIRO DA TERRA

As principais notícias do Portal
CanaMix

66 - OPINIÃO

José Luiz Tejon Megido

CADERNO CanaMix

36 - INSTITUCIONAL

CanaMix: novo portal

38 - MEIO AMBIENTE

Selo verde

42 - GESTÃO

Unica: novo presidente

44 - OPINIÃO

Evandro Grili

46 - INFORME PUBLICITÁRIO

Tereos: nova unidade

TELOG
SOLUÇÕES INTEGRADAS

TransEspecialista
Logística Integrada



26ª FEIRA INTERNACIONAL DE TECNOLOGIA AGRÍCOLA EM AÇÃO

AGRISHOW



**COMPRE SEU
INGRESSO ONLINE
COM DESCONTO**

Patrocinadores



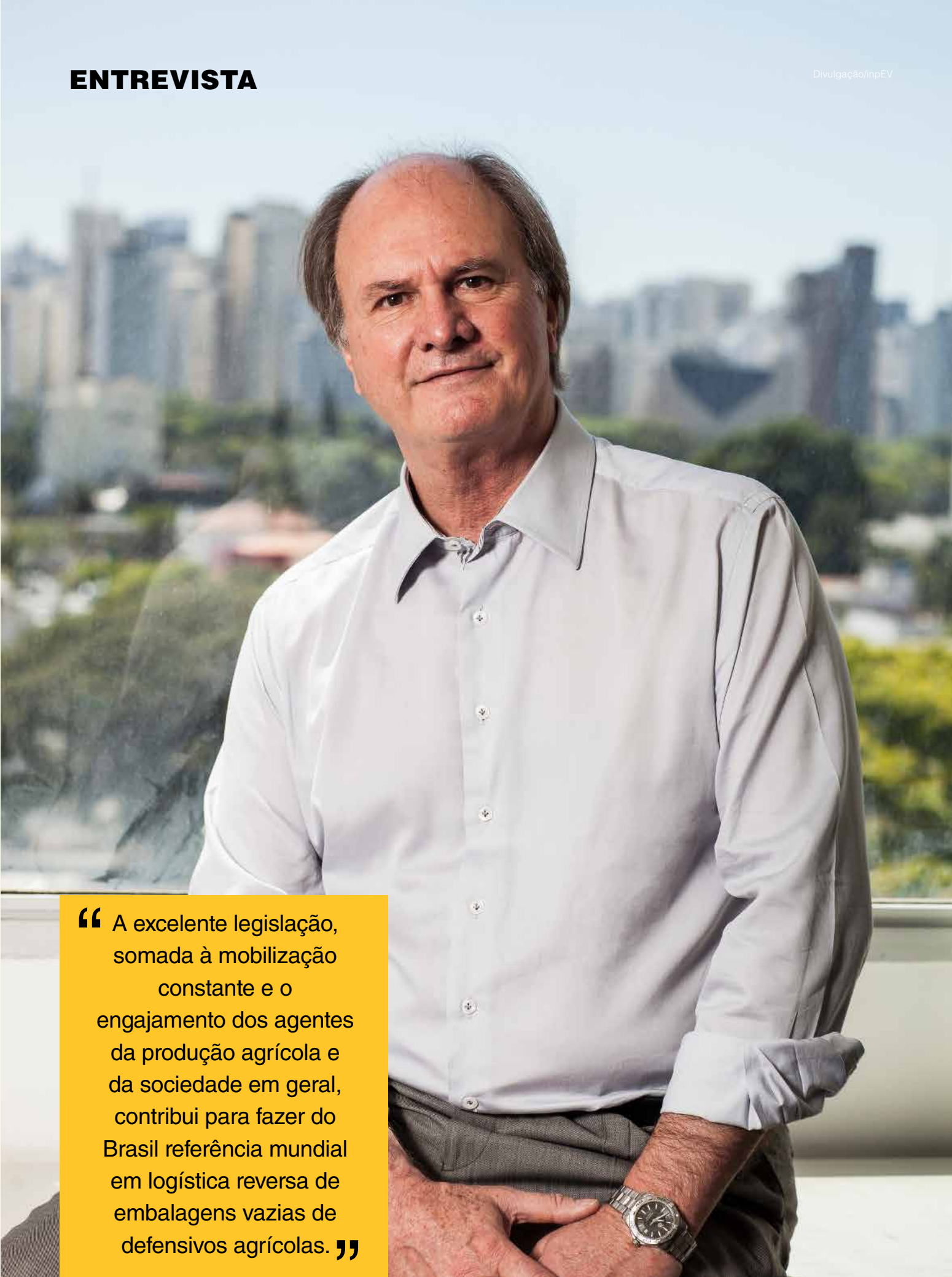
Apoio



Realizadores

Promoção & Organização



A middle-aged man with thinning brown hair, wearing a light grey button-down shirt and a watch on his left wrist, stands in front of a blurred city skyline. He is looking directly at the camera with a slight smile. The background shows various skyscrapers and greenery under a clear sky.

“ A excelente legislação, somada à mobilização constante e o engajamento dos agentes da produção agrícola e da sociedade em geral, contribui para fazer do Brasil referência mundial em logística reversa de embalagens vazias de defensivos agrícolas. ”

“Nos tornamos referência mundial pela qualidade de nossa legislação e pelo engajamento de todos os elos neste processo”

João Cesar Rando, diretor-presidente do Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (inpEV), explica como o Brasil virou modelo na destinação correta de embalagens e resíduos de defensivos agrícolas e como pode continuar avançando

Igor Savenhago

O crescimento da agricultura brasileira ao longo das últimas décadas exige que, ano após ano, se ampliem os serviços de destinação correta de embalagens vazias de agrotóxicos e de resíduos nas embalagens. O diretor-presidente do Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (inpEV), João Cesar Meneghel Rando, lembra que essa é uma responsabilidade compartilhada, entre agricultores, indústria, canais de distribuição e poder público.

O inpEV, que representa a indústria, é a central de inteligência do Sistema Campo Limpo, fundado em 2002 para coordenar o programa de logística reversa de embalagens e que, atualmente, disponibiliza aos agricultores 400 unidades de recebimento em 25 estados e no Distrito Federal.

Segundo Rando, o índice de recolhimento de embalagens vazias de defensivos no Brasil chega a 94%, patamar que foi atingido justamente porque cada elo da cadeia entendeu sua responsabilidade. No entanto, não há motivos para esmorecer. Programas de educação ambiental são constantemente realizados visando manter ou aumentar o número.

Engenheiro agrônomo com cursos de pós-graduação em defesa sanitária e administração rural, o diretor-presidente do inpEV teve parte de sua formação na França, onde morou por três anos e meio. Também foi vice-presidente da Associação Nacional de Defesa Vegetal (Andef) e diretor do Sindicato Nacional

dos Defensivos Agrícolas (Sindaveg).

Nessa entrevista exclusiva, ele fala dos desafios que ainda existem para que o Brasil continue como exemplo de descarte correto.

Terra&Cia: O Brasil é referência mundial em destinação correta de embalagens vazias de agrotóxicos? O que permite dizer isso?

João Cesar Rando: A destinação das embalagens vazias de defensivos agrícolas acontece por meio do Sistema Campo Limpo [SCL], programa brasileiro de logística reversa do material e que foi instituído pela Lei Federal 9.974/00. Ela estabeleceu o conceito de responsabilidade compartilhada, determinando obrigações para cada elo da cadeia produtiva agrícola, envolvendo desde os fabricantes e distribuidores até os agricultores, com apoio do poder público. A excelente legislação, somada à mobilização constante e o engajamento dos agentes da produção agrícola e da sociedade em geral, contribui para fazer do Brasil referência mundial em logística reversa de embalagens vazias de defensivos agrícolas. Por ação do Sistema Campo Limpo, cerca de 94% das embalagens plásticas primárias, que entram em contato direto com o produto, e 80% do total das embalagens de produtos comercializados anualmente recebem a correta destinação pós-consumo. Nos tornamos referência mundial há muitos anos e isso aconteceu justamente pela qualidade de nossa legislação e pelo engajamento de todos os elos neste processo. O inpEV é uma entidade

sem fins lucrativos criada por fabricantes de defensivos agrícolas com o objetivo de promover a correta destinação das embalagens vazias de seus produtos. Já o núcleo de inteligência do Sistema Campo Limpo foi fundado em dezembro de 2001 e entrou em funcionamento em março de 2002. Sua criação atende às determinações da Lei Federal nº 9.974/00, que estabeleceu os princípios para o manejo e a destinação ambientalmente correta das embalagens vazias de defensivos agrícolas a partir de responsabilidades compartilhadas entre todos os agentes da produção agrícola. É o responsável pela operacionalização da logística reversa das embalagens em todo o país.

Terra&Cia: Qual a estrutura do instituto e quais os volumes de embalagens processados atualmente?

Rando: Integram o inpEV mais de 100 empresas fabricantes de defensivos agrícolas e entidades representativas do setor. A responsabilidade por dar a destinação ambientalmente correta às embalagens vazias é da indústria fabricante, representada pelo instituto, que as encaminha para reciclagem ou incineração. E é neste processo que o inpEV entra. Hoje, mais de 400 unidades de recebimento de embalagens vazias de defensivos agrícolas, localizadas em 25 estados e no Distrito Federal, compõem a estrutura de recebimento do Sistema Campo Limpo. Para ampliar a atuação e a capilaridade, são realizados anualmente cerca de cinco mil eventos de recebimento itinerante, ação que atende produtores de todo Brasil e que objetiva facilitar a devolução das embalagens vazias. Desta forma, aproximadamente 1,8 milhão de propriedades rurais são atendidas pelo sistema. Fazem parte ainda do SCL mais de 260 associações, 11 recicladoras e quatro incineradoras parceiras. Com isso, recebem destinação ambientalmente correta aproximadamente 44 mil toneladas de embalagens vazias de defensivos agrícolas todos os anos. Desde o início das atividades do SCL, em 2002, mais de 500 mil toneladas de embalagens receberam correta destinação. As embalagens passíveis de tríplex lavagem, ou lavagem sob pressão, quando corretamente lavadas pelos agricultores, são enviados às recicladoras. Aquilo que não pode ser lavado, ou que não foi lavado devidamente, é

incinerado, o que corresponde a, aproximadamente 10% do que é recebido pelo Sistema Campo Limpo. O material reciclado dá origem a diversos artefatos plásticos, entre eles a EcoPlástica Triex, embalagem produzida pela Campo Limpo Reciclagem e Transformação de Plásticos SA. A indústria, pioneira e única no mundo, foi idealizada pelo inpEV com o objetivo de fechar o ciclo de gestão das embalagens de defensivos agrícolas pós-consumo, produzindo novas embalagens que voltam para a cadeia do negócio para mais um ciclo de vida.

Terra&Cia: Ainda existem no Brasil casos de descarte incorreto de embalagens? Por que isso ainda acontece? Como reduzir essas situações?

Rando: A logística reversa segue determinações que implicam no compartilhamento de responsabilidades por todos os elos da cadeia produtiva.

Aquele que não cumpre com sua obrigação legal pode ter sanções por parte dos órgãos fiscalizadores. Mesmo sendo uma determinação legal, o sucesso do Sistema Campo Limpo também decorre do intenso trabalho de educação e conscientização promovido pelo inpEV, centrais de recebimento, associações e poder público. Além disso, o sistema é líder e referência mundial na destinação de embalagens vazias de defensivos agrícolas e o índice de 94% de destinação ambientalmente adequada do material reforça que o programa atingiu sua maturidade e que produtores e demais elos da cadeia estão totalmente engajados neste processo.

“ A lei estabelece que indústria fabricante, os canais de distribuição e o poder público são responsáveis por realizar campanhas de conscientização do agricultor sobre os procedimentos corretos de lavagem e devolução das embalagens. ”

Terra&Cia: O Sr. falou em ações de conscientização e educação ambiental. Que ações são essas? Que conquistas o instituto tem conseguido nesse sentido?

Rando: No âmbito da Lei Federal que instituiu a logística reversa das embalagens vazias de defensivos agrícolas, a indústria fabricante é responsável por dar a correta destinação ao material entregue pelos produtores nas unidades fixas e recebimentos itinerantes do Sistema Campo Limpo. Além disso, a lei estabelece que indústria fabricante, os canais de distribuição e o poder público são responsáveis por realizar campanhas de conscientização do agricultor sobre os procedimentos corretos de lavagem e devolução das embalagens. Como representante da indústria, o inpEV atua fortemente nessa conscienci-



Embalagens chegam para triagem no Sistema Campo Limpo, que é gerenciado pelo inpEV

zação por meio da elaboração de materiais específicos. Integrantes do Sistema Campo Limpo contam com orientação sobre o passo a passo do funcionamento do sistema. Esse público também é alvo de campanhas periódicas de conscientização e mobilização. O instituto foi além e vem se destacando como um disseminador da conscientização de diversos públicos sobre a importância da preservação ambiental. As iniciativas têm foco na conscientização social e na consolidação de uma atitude ambientalmente responsável, e são direcionadas a públicos específicos. Um dos nossos programas é o PEA, Programa de Educação Ambiental Campo Limpo, que foi criado em 2010 com o intuito de apoiar instituições de ensino na complementação de conteúdos curriculares relacionados ao meio ambiente, sempre alinhados às recomendações dos Parâmetros Curriculares Nacionais [PCNs]. Em 2018, 101 centrais do inpEV participaram do

Programa de Educação Ambiental Campo Limpo [PEA]. Essas centrais levaram o PEA a 2.462 escolas brasileiras, alcançando um público de 231 mil alunos de 4º e 5º anos. O programa alcançou 298 municípios em 22 estados. Outra iniciativa que merece destaque é o Dia Nacional do Campo Limpo, data que faz parte do calendário nacional, que celebra os resultados do sistema e compartilha com todas as comunidades do entorno das centrais de recebimento de embalagens vazias de agrotóxicos as conquistas do programa de logística reversa. Foi instituído no calendário por meio da Lei Federal 11.657, de 16 de abril de 2008, e contempla a realização de atividades educativas pelas centrais de recebimento de embalagens vazias, com apoio do inpEV, seus associados fabricantes de defensivos agrícolas, entidades representativas do setor organizações públicas – governos municipais e estaduais – e privadas, além de outros apoiadores locais.

Terra&Cia: Nesse contexto, o que é exatamente e como funciona o Sistema Campo Limpo?

Rando: O Sistema Campo Limpo é o nome do programa brasileiro de logística reversa de embalagens vazias de defensivos agrícolas, no qual o inpEV atua como núcleo de inteligência. Ele abrange todas as regiões do país e tem como base o conceito de responsabilidade compartilhada: agricultores, indústria fabricante, canais de distribuição e poder público têm papéis e responsabilidades específicas no fluxo de funcionamento do programa, definidas por lei. Além da ampla cobertura e das diferentes modalidades de recebimento – unidades fixas e recebimentos itinerantes em diversas regiões –, o Sistema Campo Limpo apresenta outro diferencial importante: o aperfeiçoamento constante. O sistema acompanha a evolução da agricultura brasileira e do agronegócio, que tem crescido acima da média

de outros setores industriais e de serviços. Com a expansão da fronteira agrícola e a modernização do cultivo, cresce também a utilização de insumos como defensivos agrícolas. Sem a gestão dos resíduos daí resultantes, certamente haveria impacto ambiental. Quando as embalagens são abandonadas no ambiente, ou descartadas inadequadamente, podem contaminar o solo, as águas superficiais e os lençóis freáticos. Há ainda o problema da reutilização sem critério das embalagens, que coloca em risco a saúde de animais e das pessoas. Desde o início da operação, em 2002, o Sistema Campo Limpo vem sendo ampliado. Cerca de 95% do material recebido pelo sistema retorna ao ciclo produtivo como matéria-prima de outros produtos. Isso corresponde ao percentual médio de embalagens passíveis de reciclagem: embalagens plásticas laváveis que tenham sido corretamente lavadas após a utilização no campo, as de papelão e as metálicas. As embalagens não laváveis, cerca de 5% do total comercializado, e aquelas que não foram devidamente lavadas pelos agricultores são encaminhadas para incineradores credenciados.

Terra&Cia: Além de entregar embalagens vazias de agrotóxicos, os produtores podem fazer a destinação de resíduos. Como são os procedimentos para isso?

Rando: Como acontece com as embalagens

vazias e tampas, também devem ser levadas até as unidades do Sistema Campo Limpo as embalagens com sobras de agrotóxicos para que os resíduos tenham correta destinação. O material pode ser entregue pelos agricultores em 103 centrais de recebimento de embalagens vazias de defensivos agrícolas espalhadas por todo Brasil. O recebimento dos resíduos pós-consumo faz parte da iniciativa que atende às exigências da Política Nacional de Resíduos Sólidos, Lei Federal 12.305/10 e seu Decreto Regulamentador 7.404/10. São classificados como resíduos pós-consumo sobras dos produtos adquiridos pelo usuário. Isso inclui: agrotóxicos impróprios para uso - produtos registrados nos órgãos federais competentes, mas que estejam com data de validade vencida ou apresentem avaria que impossibilite seu uso - e agrotóxicos cujo registro foi cancelado - sem ter o registro proibido e que não tem mais recomendação de uso. Antes de levar as embalagens com sobras de agrotóxicos, o agricultor deve entrar em contato com a central de seu município e verificar se está entre as que já recebem o material. Nas unidades, também é possível obter informações e orientações prévias sobre os procedimentos para devolução das sobras, que também pode ser agendado pelo adEV [Agendamento de Devolução de Embalagens Vazias], ferramenta disponibilizada pelo inpEV para dar mais rapidez no



Embalagens são acondicionadas em fardos, para envio ao processo de reciclagem

cumprimento de suas obrigações legais. O Sistema Campo Limpo iniciou o recebimento de sobras em 2016 e os agricultores têm utilizado este serviço.

Terra&Cia: Como tem sido a divulgação para ampliar o conhecimento sobre este serviço, bem como sobre as ações do inpEV?

Rando: O inpEV investe muito em comunicação com foco na educação e conscientização ambiental do agricultor e das comunidades do entorno das centrais e postos de recebimento de embalagens. Contamos com estas unidades, em consonância com os canais de distribuição e poder público, para fazer um intenso trabalho junto aos agricultores para que estejam sempre informados sobre suas obrigações legais diante das exigências estabelecidas pela legislação vigente. Tanto o inpEV quanto o Sistema Campo Limpo acompanham as demandas da agricultura brasileira. Trabalhamos para proporcionar ao agricultor a estrutura necessária para que se mantenha em dia com o cumprimento de suas responsabilidades legais.



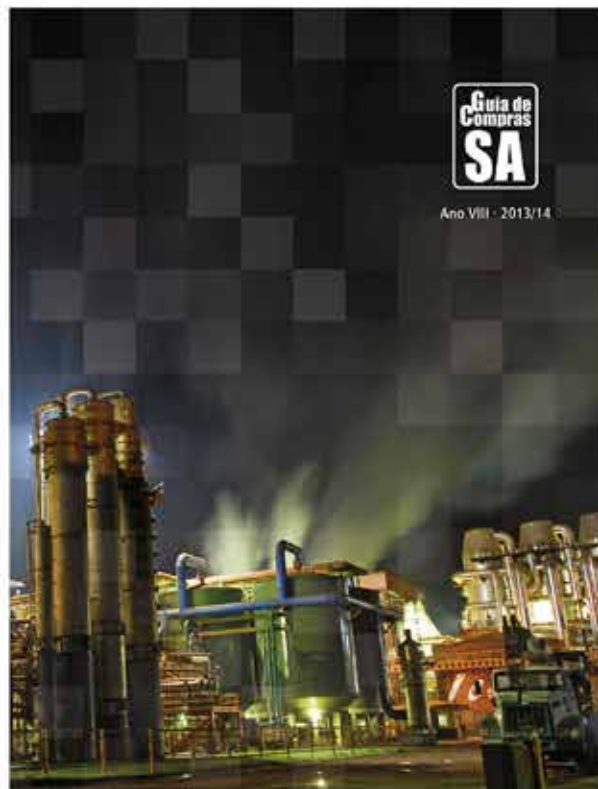
Ecoplástica Triex, embalagem produzida na indústria montada pelo inpEV para fechar o ciclo da destinação correta



Sistema também faz a separação e destinação correta das tampas de defensivos agrícolas

GUIA DE CO

Nas Mãos de Quem Decide



NÃO FIQUE DE FORA DA
Reserve já s

COMPRAS SA

A sua empresa ainda não faz parte da melhor e mais completa ferramenta de Marketing do setor Sucroenergético?



EDIÇÃO 2018/2019

eu espaço

Grupo AgroBrasil
(16) 3620 0555 / 3234 6210
www.guiadecomprassa.com.br





Números recordes

Show Rural Coopavel, feira que abre o calendário nacional de grandes eventos, registrou crescimento em público e movimentação financeira

Com informações assessoria de imprensa

O 31º Show Rural Coopavel recebeu público de 288.802 visitantes no período de 4 a 8 de fevereiro em Cascavel, no oeste do Paraná. A movimentação financeira chegou R\$ 2,2 bilhões. Os números são recordes para uma única edição da feira, que reuniu 520 expositores. O público do dia 8 foi de 40.602 visitantes, recorde também para o dia de encerramento da feira. A 32ª edição do evento já tem data: 3 a 7 de fevereiro de 2020.

O presidente da Coopavel, Dilvo Grolli, diz que os números representam o bom momento brasileiro, de retomada da confiança no governo e no futuro. “Estamos muito felizes e somos gratos a todos que contribuíram para tornar esse evento possível”, afirmou, ao lado da

ministra da Agricultura, Tereza Cristina, do vice-presidente da Coopavel, Jeomar Trivilin, do coordenador geral do Show Rural, Rogério Rizzardi, do coordenador de TI Rogério Aver e do publicitário Samuel Grolli, que, junto com José Rodrigues da Costa Neto, esteve à frente do Show Rural Digital – uma área de 2.800 metros quadrados dentro da feira para exposição de inovações tecnológicas.

O Show Rural Digital foi a grande sensação da 31ª edição, segundo Dilvo, informando que o desafio para 2020 será fazer do próximo um evento ainda maior e melhor. “Ele tem características únicas no mundo e representa uma revolução fantástica, que insere a produção e o agronegócio em um novo patamar.”



Dilvo Grolli anuncia números finais da feira ao lado da ministra da Agricultura, Tereza Cristina



Show Rural Coopavel 2020 já tem data para ser realizado: de 3 a 7 de fevereiro



520 expositores ajudaram a movimentar R\$ 2,2 bilhões em negócios, recorde histórico do evento

Confira o que foi destaque nos estandes de algumas das principais empresas:

BASF



A produtividade da segunda safra de milho no Paraná deve crescer mais de 30% em relação ao ano passado, com expectativa de colher 12,7 milhões de toneladas. O resultado positivo será alcançado se o produtor realizar o manejo correto das lavouras. Quanto às pragas, é importante o monitoramento e controle da lagarta-do-cartucho, com a aplicação do inseticida Imunit. Outro cuidado essencial é com o controle dos fungos, que podem causar doenças como a mancha branca. Neste caso, a orientação é para o uso dos fungicidas Orkestra SC e Abacus HC, todos apresentados pela Basf durante o Show Rural Coopavel 2019. A empresa também levou seu portfólio de sementes, como as de soja Credezz e SoyTech, opções para o planejamento da safra 2019/20.

CASE IH



Uma das novidades foi a linha de tratores articulados com esteira Quadtrac, que chega ao Brasil como opção para o produtor que quer reduzir a compactação do solo, sem abrir mão da força do equipamento. A potência dos tratores varia de 507 a 629 cavalos. As máquinas são equipadas com motor FPT Cursor 13, que também é uma marca da CNH Industrial. A motorização já faz parte da resolução MAR-I (Tier 4b), que determina a redução de poluentes com baixo consumo de Arla (Agente Redutor Líquido de Óxido de Nitrogênio Automotivo). A reserva de torque é de 40%, com 12,9 litros, 24 válvulas e seis cilindros. Além dos equipamentos, a montadora apresentou os benefícios da parceria com a Farmers Edge, empresa de agrotecnologia especialista em sistemas de dados para a agricultura.

BAYER



Apresentou seu novo portfólio de produtos, que oferece ao agricultor soluções em biotecnologia, proteção de cultivos, tecnologias e serviços digitais. No estande da companhia, os visitantes do Show Rural puderam conferir diversas experiências que retratam a jornada do produtor, com destaque para o manejo de doenças com o fungicida Fox Xpro, serviços como o Climate FieldView, que coleta e processa automaticamente dados do campo de forma simples e integrada, gerando mapas e relatórios em tempo real pelo celular, tablet ou computador, e o tratamento de sementes SeedGrowth. Já para atender quem busca sementes tratadas dentro da indústria, a empresa oferece o CropStar, sistema disponibilizado por meio de distribuidores e cooperativas.

FORQUÍMICA



A Forquímica apresentou seus produtos e projetos inovadores, frutos do trabalho de mais de 35 anos no agromercado. A empresa vem conquistando novas fronteiras internacionais, atuando no Paraguai há 23 anos, na Argentina há 8 e nos Estados Unidos há 4 anos. Recentemente, anunciou seu plano de expansão no mercado norte-americano, com a instalação de uma fábrica em Moultrie, no estado da Geórgia. Além do investimento financeiro, tem o compromisso de gerar mais de 80 empregos naquela região nos próximos 4 anos. A base para a concretização do projeto é o perfil investigativo de pesquisa e desenvolvimento da Forquímica. Os resultados de campo dão segurança e sustentação para garantir qualidade, inovação tecnológica e melhoria contínua dos processos da empresa.

Lançamentos da GTS para o mercado mundial marcam Show Rural



A 31ª edição do Show Rural Coopavel iniciou o ciclo de grandes feiras agrícolas nacionais. Para a GTS do Brasil, representou muito otimismo e excelentes resultados, impulsionados pelas novidades apresentadas e pelas condições especiais de negócios. Acompanhando o recorde de público e de movimentação financeira do evento, a GTS registrou sucesso nas vendas e nas visitas ao seu estande.

“O produtor rural está animado e acredita mais em um novo Brasil. Este será o ano dos investimentos, e é com esse entusiasmo que a equipe da GTS do Brasil trabalhou intensamente durante os cinco dias do Show Rural, recebendo os clientes, visitantes e revendedores e apresentando grandes lançamentos para a agricultura brasileira e mundial”, afirmou Assis Strasser, presidente da GTS.

O público que passou pelo estande conheceu as seguintes novidades:

Speed Box: A grande novidade para a Show Rural Coopavel 2019 foi o caminhão abastecedor, que garante a agilidade e eficiência no plantio, através do rápido abastecimento de sementes e fertilizantes nas plantadeiras.

Terrus DRS: A nova geração do descompactador Terrus, produto já consagrado no campo, que agora conta com as versões DRS 1, 2 e 3, trazendo ainda mais robustez e efetividade no trabalho.

Terrus Fertti: A novidade está chamando a atenção do público. Tem, como objetivo, criar e manter o perfil do solo, gerando eficiência no preparo. O equipamento realiza, em uma única operação, a descompactação e correção do solo, através da injeção de calcário em profundidade, fazendo o nivelamento, e com o diferencial de que pode ser utilizado para semeadura.

Terrus Seeding: Chegando para complementar a linha Terrus, este equipamento é uma solução para o agrogêcio, pois, de forma eficiente, realiza, em uma única operação, a descompactação do solo e a semeadura de plantas de cobertura.

Vellox: É a plataforma que garante ao produtor uma colheita com velocidade, possibilitando um grande número de linhas, com menos palhas dentro do sistema e grande uniformidade de distribuição da palhada sobre o solo.

JOHN DEERE



A John Deere apresentou novos modelos do seu trator da série 5E, utilitário com potência de 60 a 90 cv e que contam com opcional do novo sistema de transmissão de 12 velocidades com reversor hidráulico sincronizado, que oferece melhor praticidade para manobras rápidas e fáceis, além de poder vir equipado com piloto automático de fábrica, assento pneumático e luzes de LED. A exemplo das outras tecnologias da companhia, eles podem se conectar ao Centro de Operações, plataforma que integra os dados da máquina, de operação e agrônômicos coletados por meio do JDLink – sistema de gestão de frota da marca. Assim, é possível visualizar todo o ciclo da lavoura, desde o preparo do solo até a colheita, além de analisar informações de velocidade, produtividade, entre outras.

MAHINDRA



Com foco na agricultura familiar e produtores de médio porte, a Mahindra lançou no Show Rural o trator 2025, com 25 cv, um produto já consagrado em outros mercados, como Sudeste Asiático, Oceania, Estados Unidos e México. Equipado com transmissão mecânica sincronizada de 8 marchas à frente, 4 à ré e sistema hidráulico de três pontas com capacidade de levante de 750 kg, é indicado para aplicações severas, especialmente em hortifrúteis, uva e fumo. Por ser subcompacto, é adequado para trabalhos em estufas e ruas estreitas, onde o espaço de manobra é limitado, além de canteiros de até 80 cm. O novo modelo complementa o portfólio da empresa, composto por tratores de 25 a 95 cv. A comercialização, em todo o país, começa ainda no primeiro semestre deste ano.



LS TRACTOR



Gerente de marketing e produto, Astor Kilpp

O trator U80 foi preparado especialmente para ser lançado durante o Show Rural, já que a empresa foi recentemente credenciada ao Programa Trator Solidário, iniciativa do governo paranaense, com dez anos de existência, que já entregou mais de 12 mil tratores. O programa busca auxiliar o pequeno produtor a ter acesso a novos equipamentos agrícolas.

“Estamos muito felizes com o resultado do U80. É um trator que entrega uma alta performance e possui tecnologias embarcadas que melhoram a produtividade da propriedade e, claro, sua rentabilidade”, afirma o gerente de marketing e produto, Astor Kilpp.

Mas a lista de novidades não para por aí. Pela primeira vez, foi apresentado no Paraná o modelo H145, o mais potente desta série e que vem acompanhado do modelo H125, ideal para as condições de plantio do estado. Também foi estreado no evento o modelo R65, de 65 cv, exemplar que ganha maior potência e se destina a mercados específicos, como café, fruticultura, entre outros.

MASSEY FERGUSON



A grande novidade foi o pulverizador MF 9330 (3.000l), com novo conceito de barra, que chega para aumentar ainda mais a produtividade no campo. Evolução do MF 9130 Plus, alia robustez com estabilidade para melhor distribuição e deposição de gotas. A novidade possui motor AGCO Power de 200 cv, que, segundo a empresa, proporciona economia de 50% no consumo de combustível em relação aos concorrentes. O MF 9330 vem equipado com piloto automático, vão livre de 1,65m (um dos maiores do segmento) e sistema End-Cap, permitindo que não haja pressão residual na tubulação.

Os visitantes do estande também conferiram as novas famílias de tratores MF 4700 e 5700, o pulverizador MF 8125 (2.500l) e a plataforma draper 9255 Dynaflex, de 45 pés.

SYNGENTA



Explorando o conceito “Experimente o Futuro com a Syngenta Hoje”, a empresa proporcionou uma imersão por seu portfólio completo em uma única plataforma, a Fazenda do Futuro, que amplia conhecimentos sobre produtos e tecnologias voltados à gestão mais efetiva e sustentável de plantações. Por meio do “Raio X da Syngenta”, é possível visualizar, em uma experiência digital, a fazenda monitorada e gerida por meio das tecnologias ofertadas pela empresa, passando por todas as etapas da gestão da produção. Para apresentar os destaques de seu portfólio também seguindo uma proposta interativa, as áreas demonstrativas da Syngenta apostam na realidade aumentada, por meio da qual o produtor acessa informações sobre o controle de pragas e doenças.

NEW HOLLAND



A empresa lançou a maior forrageira do Brasil, a FR780 Forage Cruiser. Equipada com motor de 775 cv, o mais potente da família FPT Cursor 16, a máquina tem uma plataforma com nove metros e um exclusivo sistema de seis tambores, o que garante melhor performance no corte e alimentação das plantas. Para aumentar a produtividade, a FR780 oferece o mais amplo canal de processamento do mercado, com um picador de 884 mm de largura. São duas opções de dez facas, que asseguram elevada capacidade e qualidade de corte, com uma ampla gama de comprimentos de corte. Tem, ainda, piloto automático e monitores de fluxo a bordo da cabine, garantindo melhor gerenciamento da colheita. Com tração 4x4, se adapta a qualquer tipo de terreno.

VALTRA



A marca promoveu o lançamento do pulverizador BS3330H. O equipamento chega ao mercado no segmento de 3.000 litros, com barras de pulverização com opções de 24 e 30 metros. O BS3330H traz um novo conceito de barra de pulverização, privilegiando a robustez e a estabilidade, para uma melhor distribuição e deposição de gotas. É o único equipamento do mercado homologado para trabalhar em meia barra, na opção de 24 metros, favorecendo cultivos com menor espaço de trânsito. Outra novidade é o exclusivo quadro com sistema pendular por roletes. Trata-se de um cilindro de dupla ação, que atua no pêndulo do quadro e faz com que a barra se mantenha estável, garantindo altura uniforme entre o leque de pulverização e o alvo a receber a aplicação.



Volume de negócios do Sicredi supera R\$ 190 milhões



Gilson Nogueira Farias, gerente de Desenvolvimento em Negócios Crédito, Central Sicredi PR/SP/RJ



Rogério de Lorenzo Leal, gerente de Comunicação e Marketing

O Sicredi, instituição financeira cooperativa com mais de 4 milhões de associados no Brasil, encerrou a sua participação no Show Rural com mais de R\$ 190 milhões em volume de negócios. Foram mais de 800 propostas de financiamento protocoladas.

Para o gerente de Desenvolvimento de Negócios da Central Sicredi PR/SP/RJ, Gilson Farias, os diferenciais do cooperativismo e as condições especiais para máquinas, implementos, veículos e equipamentos para energia solar ajudam a explicar os resultados.

“Trabalhamos como parceiros do produtor rural e, por conhecer bem o nosso associado, conseguimos atender à necessidade de cada um da melhor maneira possível. Essa cooperação resulta em negócios que beneficiam o produtor, a cooperativa e, por consequência, a comunidade.” Durante a feira, o Sicredi ofereceu a condição especial de 0% de taxa flat nos financiamentos de máquinas e implementos, nas linhas de crédito que contam com recursos do BNDES.

Também foi dado enfoque para divulgação das linhas de financiamento para compra de equipamentos de energia

solar, um dos grandes destaques do Show Rural neste ano. O Sicredi também realizou, de forma pioneira, as primeiras operações de financiamento de veículos, ampliando o leque de soluções que beneficiam os produtores e associados.

Inovação com BNDES

O Sicredi inovou, ainda, com a contratação de operação para financiamentos de máquinas agrícolas, na linha Moderfrota, em menos de 24 horas. “Normalmente, uma operação dessa, entre receber o pedido, aprovar e contratar, demoraria mais de dez dias. Durante o Show Rural, conseguimos realizar o processo de maneira muito ágil e agora avaliaremos a possibilidade de replicar esse modelo nas próximas feiras”, comenta o gerente de Crédito Direcionado do Banco Cooperativo Sicredi, Silas Souza.

Os primeiros casos da contratação em tempo recorde foram presenciados por representantes do BNDES. A parceria possibilita ao Sicredi acessar recursos com melhores condições para fomentar as atividades produtivas.



TRIMBLE



Bruno Sartori,
gerente comercial

Fabricante mundial de tecnologias avançadas para agricultura de precisão, a Trimble destacou o monitor GFX-750 e a solução Field-IQ ISOBUS, junto ao EZ-Pilot Pro, soluções que visam promover excelente custo x benefício ao produtor.

O novo monitor GFX-750 tem comunicação ISOBUS, ambiente Android, facilidade de operação, possibilidade de manobra de cabeceira automática NextSwath e conectividade aprimorada. O EZ-Pilot Pro garante o alinhamento perfeito da máquina na linha. A solução Field-IQ ISOBUS faz interface com o GFX-750 e outras telas que têm comunicação ISOBUS. Além disso, faz o controle de taxa para produtos que são aplicados no campo, propiciando uma aplicação mais uniforme, reduzindo desperdícios e aumentando a produção.

A Trimble também levou um portfólio diversificado de soluções que auxiliam o produtor a reduzir custos das operações e aumentar a produtividade. Para apresentar como os produtos funcionam na prática, a empresa preparou um trator equipado com alguns deles.



FAÇA DE SEU EVENTO UM GRANDE SHOW!!!



STAN-UP Profissional, divertido e versátil ele irá interagir com os seus convidados tornando o seu evento um grande sucesso. Opções de apresentação: Solo, Dupla, Trio ou Banda Completa, com show musical estilos sertanejo, Rock, MPB, Flash Back.

Contato para Shows: (16) 99330 8636



Patrocinadores:



Duas décadas de história

Expodireto Cotrijal atinge marca histórica e terá, neste ano, de 11 a 15 de março, edição especial para comemorar os 20 anos dedicados ao agronegócio nacional

Edição do ano passado movimentou R\$ 2,2 bilhões; organizadores esperam superar esta marca agora em 2019

Com informações Cotrijal

Jardel Henn tem no sangue a paixão pela terra e a convicção de que a agricultura é uma missão de vida. Só neste ponto, o jovem estudante de Agronomia já teria uma forte ligação com a Expodireto, mas as coincidências não param por aí. O associado da Cotrijal comemora, no dia 14 de março de 2019, seus 20 anos.

E não é só de Jardel que parte esta devoção. Toda Família Henn, de Tapera-RS, tem um carinho especial pela Expodireto Cotrijal, uma ligação que rendeu momentos felizes desde a infância de Jardel e do irmão Cristhian (prestes a completar 19 anos), que também cursa Agronomia.

O patriarca, Leonísio, participou da mostra desde a primeira edição, aproveitando para buscar informações e fazer bons negócios, e só faltou um ano porque precisou passar por cirurgia. A esposa, Júlia Cristina, não pôde prestigiar a Expodireto Cotrijal número um, por estar com as crianças pequenas em casa. Mas não poupou as perguntas ao marido. Para eles, tanto a cooperativa como

a Expodireto influenciaram positivamente na formação da personalidade dos filhos, despertando para a sucessão familiar rural – convicção que Jardel e Cristhian carregam.

"Me orgulho em fazer parte desta história de 20 anos da Expodireto. Eu comecei a ver aquele mar de máquinas do ângulo da garupa do meu pai. Depois, observei a agricultura evoluindo, a produtividade crescendo pela vitrine que a feira representa. Com certeza, eu e Cotrijal temos muito a comemorar", enfatiza Jardel.

Ele responde à pergunta "o que você espera ver quando você e a Expodireto estiverem completando 40 anos?" com brilho no olhar: "espero ver uma tecnologia sem precedentes no campo, a feira sólida e uma vida feliz e próspera para todos os produtores rurais".

O clima de otimismo da família Henn para a edição histórica da Expodireto Cotrijal é compartilhado pela direção da Cotrijal. O presidente, Nei César Mânica, lembra que é um momento a ser celebrado. "Em apenas 20 anos, somos uma feira jovem e, mesmo assim, ganhamos

notoriedade nacional e visitantes de mais de 70 países a cada edição. Tenho certeza que esta será a maior Expodireto já vista", afirma.

Para ele, com os novos governos tomando posse (estadual e federal), a feira de 2019 é uma oportunidade para reivindicar melhorias para o setor. "O público verá muita inovação e tecnologia dos cerca de 530 expositores, que trarão o melhor em soluções e serviços para a agricultura e pecuária, trazendo as novidades da pesquisa e também para a agricultura familiar", completa o vice, Enio Schroeder.

Um parque ampliado e melhorado

Melhorias já estão em andamento para receber os visitantes e expositores em Não-Me-Toque-RS. Uma nova área foi adquirida, ampliando o parque, que hoje totaliza 98 hectares, oportunizando mais espaço e melhorias na área de estacionamento.

A área de Produção Animal da Cotrijal passará a funcionar em prédio fixo, ao lado do Auditório da Produção, garantindo maior comodidade e facilitando o atendimento aos



Um dos destaques da feira, Fórum Nacional da Soja chega à 30ª edição

visitantes.

Já o Auditório da Produção passou por reformas para receber 92 pessoas. Outros prédios do parque também receberam melhorias, inclusive os banheiros. Na área de Máquinas e Equipamentos, foi dobrada a capacidade do banheiro. E também está previsto um prédio fixo do Grupo Record.

Fórum da soja chega a sua 30ª edição

Os fóruns, audiências e debates que acontecem nos cinco dias da feira têm um papel fundamental para o setor, definindo políticas para o agronegócio. Em 2019, o Fórum Nacional da Soja (evento é um dos destaques da feira todos os anos) chega a sua 30ª edição.

Também está confirmada a

realização do 15º Fórum Estadual do Leite, do 11º Fórum Nacional do Milho, do 12º Fórum Florestal do Rio Grande do Sul, do 4º Fórum Solos e Água, Troféu Semente de Ouro, Encontro de Empresárias Rurais Cotrijal/Bayer, Fórum Internacional Jovem Cooperativista, Fórum da Cultura do Trigo, Fórum Soja Brasil e Audiência Pública da Comissão de Agricultura do Senado.

Previsão de crescimento nas vendas de máquinas

Bons ventos estão por vir para o setor de máquinas nesta edição da Expodireto. É o que mostra o balanço realizado pela Anfavea – associação que reúne as montadoras instaladas no Brasil. Segundo a entidade, a venda de máquinas agrícolas e rodoviárias cresceu 12,7%

em 2018 e somou 47,7 mil unidades. E a previsão é que em 2019 esse número deva subir 10,9%. Ou seja, se o ritmo se confirmar, serão 53 mil unidades vendidas.

Além disso, a Associação Brasileira de Máquinas e Equipamentos (Abimaq) divulgou que a forte demanda por crédito rural para a compra de máquinas agrícolas observada desde a entrada em vigor do Plano Safra 2018/19, em julho, levou as empresas do segmento a pedirem ao governo um reforço no orçamento do Moderfrota – principal linha de financiamento de tratores e colheitadeiras do país, alimentada com recursos do BNDES. Foram inicialmente reservados para a linha R\$ 8,9 bilhões, para serem desembolsados até 30 de junho, quando termina o ano-safra, mas a indústria



Solenidade de lançamento, no dia 11 de fevereiro, foi no Hotel Deville, em Porto Alegre

calcula que serão necessários pelo menos mais R\$ 3 bilhões para que o fluxo de vendas não seja prejudicado.

Lançamento

A importante contribuição da Expodireto Cotrijal para o desenvolvimento do agronegócio brasileiro foi evidenciada durante o lançamento oficial da 20ª edição, na manhã do dia 11 de fevereiro, no Hotel Deville, em Porto Alegre. Realizada a um mês da feira, a solenidade marca o início da campanha de divulgação e foi prestigiada por autoridades, lideranças do agronegócio e do cooperativismo, patrocinadores, além de grande número de jornalistas.

O presidente da Cotrijal, Nei César Mânica, destacou que a Expodireto é um ambiente propício para a busca por altos rendimentos. “O desenvolvimento rural sustentável passa obrigatoriamente pelo aumento da produtividade e a feira ajuda, mostra, discute, oportuniza troca de experiências e aproxima os elos das cadeias de negócios de diversas re-

giões do país, fortalecendo o setor.”

Mânica ainda resgatou a importância da feira como palco de grandes debates que envolvem a agricultura, como a questão dos transgênicos, seguro agrícola e previdência. “É o local adequado, em função da grande representatividade política que temos anualmente, para juntos reivindicarmos a solução para demandas que emperram o setor”, pontuou. “Será a maior Expodireto Cotrijal já realizada.”

A expectativa é de reunir mais de 500 expositores e atrair mais de 250 mil visitantes. Pelo bom andamento da safra e da comercialização de máquinas e implementos agrícolas, o presidente da Cotrijal espera superar o volume de negócios da edição anterior, que chegou a R\$ 2,2 bi.

O governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, confirmou presença no Troféu Brasil Expodireto, dia 10 de março, e disse que todos os secretários estarão na solenidade de abertura, dia 11. Ele afirmou que a feira é uma mostra do empre-

endedorismo do povo gaúcho. “A nós cabe promover os ajustes de estrutura para fortalecer ainda mais essa capacidade empreendedora. Tenho certeza de que vai ser um grande sucesso”, destacou.

Programa-se para a 20ª edição da Expodireto Cotrijal

Quando? De 11 a 15 de março de 2019

Onde? Parque da Expodireto Cotrijal, Não-Me-Toque (ERS-142, km 24)

O quê? Soluções e serviços para a agricultura e pecuária. A Expodireto Cotrijal reúne novamente em Não-Me-Toque grandes empresas nas áreas de máquinas e equipamentos para agropecuária, além de resultados em pesquisas, apresentando lançamentos e tecnologias para todos os tamanhos de propriedades.

Os números da 19ª edição, em 2018:

Negócios: R\$ 2.207.837.000,00

Público: 265.600 pessoas

Expositores: 527

Área do parque: 84 hectares



Ano passado, os 527 expositores foram visitados pelas mais de 265 mil pessoas que passaram pelo parque



Mânica: “A feira é o local adequado para reivindicarmos a solução para demandas que emperram o setor”



Pesca na Argentina

Equipe do Programa Terra&Cia é convidada para passar quatro dias na Pousada Bambys, em Concórdia, no país dos nossos hermanos: um cenário exuberante no meio do Rio Uruguai

Da redação

Imagine uma paisagem de tirar o fôlego bem pertinho da gente. É logo ali, na Argentina, no meio do Rio

Uruguai. O local da hospedagem também é de deixar qualquer um boquiaberto. Conforto, boa comida e serviço de primeira qualidade impressionam quem passa por lá.



A Pousada Bambys, localizada no município argentino de Concórdia, convidou a equipe do **Programa Terra&Cia** para passar quatro dias pescando e desfrutando das belezas naturais de uma região

onde é possível, da barragem de Salto Grande até Salto Chico, fisgar os maiores dourados do mundo. Mas as piaparas, surubins e pintados também aparecem.



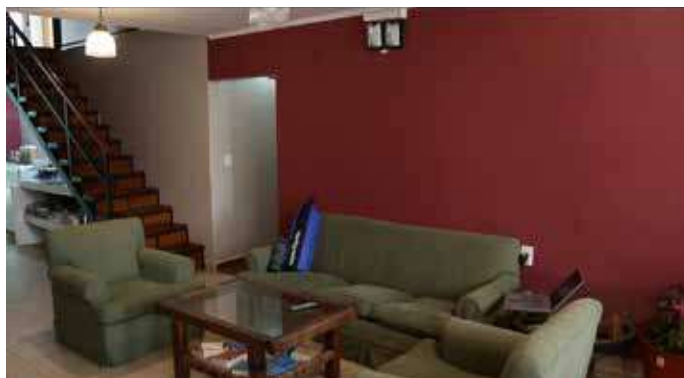
O diretor do **Grupo AgroBrasil**, Plínio César, o produtor e cinegrafista Rafael Barreto e um amigo convidado, Fernando Masson, embarcaram para lá para uma aventura dos dias 11 a 15 de fevereiro. Na pousada, se depararam com empresários de cidades como São Paulo, Campinas e Brasília.

O local é frequentado o ano todo, sendo que, de setembro a abril, é a alta temporada. A Bambys recebe até 23 pescadores de uma só vez, oferecendo uma culinária de alto nível e diversidade de bebidas. Entre elas, destilados, espumantes e vinhos.





São oito apartamentos duplos ou triplos com ar condicionado, TV, frigobar, banheiro privativo, telefone, wi-fi, piscina de água quente e churrasqueiras.



Os pacotes *all inclusive* oferecem ao hóspede café da manhã, almoço e jantar, além de água, refrigerante e cerveja à vontade e vinho durante as refeições.



As saídas para pescar duram oito horas divididas em dois turnos de quatro – há pausa para almoço na própria pousada. A pesca é feita de lanchas confortáveis, com um guia para cada grupo de duas a três pessoas, iscas vivas e bebidas frias (água, refrigerante, cerveja e sucos) sem limite de consumo, bem como petiscos na parte da manhã. Os passeios são licenciados pelo serviço de pesca argentino.



Aos que ficaram interessados em conhecer o lugar, o Grupo AgroBrasil está formando um grupo para fevereiro de 2020. Também é possível viajar por conta. Nesse caso, podemos prestar a você todas as informações de que precisa. Anote aí os contatos:

Central de atendimento ao cliente: (16) 3620-0555 / 3234-6210
Plínio César, diretor: (16) 98242-1177 / plinio@canamix.com.br

CADERNO

Canamix

Patrocinador:



Control Risc

rastreamento de veículos
monitoramento de sistemas e cftv

(16) 3605-1979 www.controlrisc.com.br

CERTIFICADO DE EFICIÊNCIA

A partir deste ano, empresas que comercializam energia proveniente da biomassa da cana poderão receber selo de respeito ambiental concedido pela UNICA, a exemplo do que já acontece com as usinas desde 2015

Novo comando

*Evandro Gussi
assume presidência
da UNICA*

Nova unidade

*Tereos inaugura
centro de serviços
em Rio Preto*

Novo cenário

*Especialista analisa
implantação do
RenovaBio*



Novo portal

Grupo AgroBrasil lança, agora em março, nova ferramenta, que reunirá, em uma única plataforma, todos os seus produtos e serviços

Da redação

Dando início às ações e lançamentos previstos para 2019, o **Grupo AgroBrasil** coloca no ar, agora em março, seu mais novo **Portal CanaMix**. A ferramenta, desenvolvida em parceria com a RGB Comunicação, concentrará, numa única plataforma, todos os produtos e serviços oferecidos aos leitores e parceiros.

Pelo site, será possível acessar as últimas notícias sobre o setor agropecuário divididas por editorias, conferir a programação anual de eventos distribuídos pelo país, visualizar as edições impressas mais recentes e todas as anteriores da **Revista Terra&Cia** e de outros projetos que já foram geridos pelo grupo, como as revistas **Panorama Rural** e **CanaMix**, assistir a todos

os vídeos do **Programa Terra&Cia**, conhecer os projetos de consultorias e treinamentos oferecidos a usinas e outras empresas, ver galerias de fotos e vídeos do **Network CanaMix**, evento realizado durante a Fenasucro, além de todas as edições do **Guia de Compras SA**, tradicional publicação que já tem mais de dez anos.

O usuário poderá desfrutar, ainda, de todas as vantagens do **Guia de Compras Online**, outra novidade de 2019, e saber todas as condições para fazer parte da família **AgroBrasil**, seja como assinante ou anunciante.

O novo **Portal CanaMix** substituirá o atual e já tem data para estreiar: 18 de março. Fique atento para não perder este momento e as oportunidades que serão oferecidas junto com ele.



O FUTURO É AGORA. RESERVE JÁ O SEU LUGAR!

FENASUCRO & AGROCANA

20-23 agosto | 2019

Centro de Eventos Zanini - Sertãozinho/SP

Faça parte da **maior e mais importante** feira do mundo voltada ao **setor sucroenergético**



Principais representantes agrícolas do setor, sendo mais de **5 mil congressistas**



Representantes de **100% das usinas do Brasil** e + de 43 países



Oportunidade para se relacionar com as principais **lideranças do mercado**



R\$ 4 bilhões em negócios e **39.000 visitantes** compradores



Atualização profissional com uma grade de mais de **350 horas** de **conteúdo** que já se tornou referência ao setor



Mais de 60% de **expositores satisfeitos**



ENTRE EM CONTATO E GARANTA A PARTICIPAÇÃO DE SUA EMPRESA!



(16) 2132-8936



comercial@fenasucro.com.br

www.fenasucro.com.br

Acompanhe nossas mídias sociais:



/company/fenasucro



/Fenasucro

Realização:



Co-Realização:



Coord. Técnica Geral:



Organização e Promoção:





Para ter direito ao Selo Energia Verde, a comercializadora precisa ser associada à ABRACEEL e agente da CCEE, além de ter adquirido energia elétrica de unidades produtoras com Certificado de Bioeletricidade

Selo verde

Empresas que comercializam energia elétrica a partir da biomassa da cana-de-açúcar poderão receber certificado concedido pela UNICA

Com informações UNICA

A partir deste ano, as comercializadoras de energia elétrica poderão receber o Selo Energia Verde, concedido pela União da Indústria de Cana-de-Açúcar (UNICA), referente ao Programa de Certificação da Bioeletricidade. O projeto é uma iniciativa da UNICA em cooperação com a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) e apoio da Associação Brasileira dos Comercializadores de Energia (ABRACEEL).

O certificado é concedido, desde 2015, a usinas produtoras de bioeletricidade, que cumprem quesitos ambientais e de eficiência energética, e também para consumidores de energia no mercado livre. O Selo Energia Verde é a primeira certificação no Brasil para a energia produzida a partir da biomassa da cana-de-açúcar.

Para ter direito ao Selo Energia Verde, a comercializadora precisa ser associada à ABRACEEL e agente da

CCEE, além de ter adquirido energia elétrica de unidades produtoras com Certificado de Bioeletricidade. O contrato de aquisição tem que estar registrado na CCEE e corresponder a, no mínimo, 0,3 MW médio/ano e com prazo de validade de 6 meses.

No cumprimento do requisito do volume de aquisição mínima de 0,3 MW médio/ano, poderá ser considerada a soma de mais de um contrato de unidades produtoras, registrados na CCEE, adquiridos e apresentados pela comercializadora, desde que cada contrato apresente, no mínimo, um prazo de validade de 6 meses.

Para o gerente em bioeletricidade da UNICA, Zilmar de Souza, a iniciativa da certificação da bioeletricidade reforça, junto à sociedade, a característica de sustentabilidade que essa energia renovável apresenta e também representa uma oportunidade para os consumidores, e agora as comercializadoras de energia, demonstrarem a preocupação cada vez mais crescente com o consumo responsável

de energia na matriz elétrica brasileira. No total, 39 usinas sucroenergéticas já estão certificadas com o Selo Energia Verde.

Com ministro

Representantes de aproximadamente 20 associações do setor elétrico nacional estiveram reunidos no final de janeiro, em Brasília, com o novo ministro de Minas e Energia (MME), Almirante Bento Albuquerque, para discutir o futuro da matriz elétrica do País. A União da Indústria de Cana-de-Açúcar (UNICA) esteve presente no encontro enfatizando a sustentabilidade da bioeletricidade sucroenergética e os principais pontos para o avanço desta fonte no Sistema Interligado Nacional (SIN).

A então presidente da UNICA, Elizabeth Farina, acompanhada pelo gerente em Bioeletricidade da entidade, Zilmar de Souza, apresentou dados que reforçam o papel estratégico da biomassa canavieira para a segurança energética do Brasil.

Em 2018, o bagaço e a palha da cana ofertaram aproximadamente 21,5 mil GWh para a rede, o equivalente a abastecer 11,4 milhões de residências, evitando a emissão de 6,4 milhões de toneladas de CO₂; mitigação proporcional ao cultivo de 45 milhões de árvores nativas ao longo de 20 anos. A eletricidade gerada nas caldeiras das usinas sucroenergéticas ajudou a poupar 15% da energia armazenada capaz de ser armazenada nos reservatórios das hidrelétricas do submercado Sudeste/Centro-Oeste - justamente no período seco do ano.

No encontro, Bento Albuquerque prometeu apoio prioritário à solução para a judicialização no Mercado de

Curto Prazo (MCP), por conta de liminares de hidrelétricas questionando o conceito de risco hidrológico e o pagamento de débitos no MCP, que soma uma dívida acumulada de quase R\$ 7 bilhões. Ministro Albuquerque informou que o governo vai apoiar a solução para os débitos referentes ao risco hidrológico no MCP prevista no Projeto de Lei 10.985, que tramita na Câmara, estimando um prazo de 30 dias para solução do tema, contado a partir do retorno do Congresso às atividades legislativas.

Desde 2015, por conta da judicialização no MCP, os produtores à biomassa não conseguem receber adequadamente pela geração excedente à comprometida em seus contratos. A UNICA estima que as usinas sucroenergéticas tenham R\$ 500 milhões retidos no MCP, afetados por decisões judiciais em processos dos quais nem sequer são parte.

“Na última liquidação no MCP, as usinas à biomassa sem proteção de liminar receberam apenas 2% de seus créditos naquele mercado. Temos oportunidades de produzir excedentes de geração à garantia física das usinas em 2019, mas a judicialização é uma grande barreira a ser resolvida para destravar a produção. Por isto, a importância do comprometimento do Ministério em dar prioridade a esta questão,” comentou Elizabeth Farina.

Outros pontos importantes abordados por Albuquerque foram: (1) a renegociação com a Paraguai das bases financeiras do Tratado de Itaipu, em 2023; (2) a reforma do setor elétrico brasileiro, que terá por base as propostas discutidas na Consulta Pública MME 33/2017; (3) a necessidade de avaliar os descontos aplicados nas tarifas de uso da rede (TUSD/T) aos consumidores que migram para o am-

Banco de imagens



Desde 2015, por conta da judicialização no MCP, os produtores à biomassa não conseguem receber adequadamente pela geração excedente à comprometida em seus contratos



De janeiro a novembro de 2018, a fonte biomassa gerou 25.370 GWh para o Sistema Interligado Nacional (SIN), o suficiente para abastecer uma cidade como Ribeirão Preto por 14 anos

biente livre e se beneficiam do incentivo dado às fontes renováveis; e (4) a integração no planejamento entre os setores energético e elétrico, citando nominalmente gás, biocombustíveis e a energia elétrica.

Por 14 anos

De janeiro a novembro de 2018, a fonte biomassa, da qual a cana tem, em média, 80% de participação, gerou 25.370 GWh para o Sistema Interligado Nacional (SIN). Um novo levantamento da União da Indústria da Cana-de-Açúcar (UNICA), com base em dados preliminares da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), revela que este volume, 5% superior ao mesmo período em 2017, seria suficiente para “iluminar” residências da cidade de Ribeirão Preto (SP), com 694 mil habitantes, por 14 anos - até 2032.

O gerente em Bioeletricidade da UNICA, Zilmar de Souza, ressalta

os atributos estratégicos da biomassa para a produção de eletricidade ao longo do ano. Quase 92% dos 25.370 GWh ofertados pela fonte para a rede foram produzidos entre abril e novembro, período praticamente coincidente com a colheita da cana na região Centro-Sul e o mais seco para o setor elétrico, resultando em custos onerosos para o consumidor final.

Em novembro do ano passado, a bandeira tarifária estava vermelha e a energia armazenada nos reservatórios das hidrelétricas no Sudeste/Centro-Oeste estavam com menos de 18% de sua capacidade. Hoje, a bandeira é verde e os reservatórios do Sudeste/Centro-Oeste estão com quase 26% de capacidade.

“São vários os fatores que permitiram essa situação um pouco menos preocupante para o setor elétrico. Neste contexto, a geração de energia pela biomassa, não intermitente em

época de estiagem, certamente contribuiu para a redução do custo final da operação do sistema para o consumidor”, comenta Zilmar.

Zilmar estima que a geração pela fonte biomassa para a rede, de janeiro a novembro deste ano, tenha poupado o equivalente a 17% do total de energia armazenada nos reservatórios do submercado Sudeste/Centro-Oeste, o principal do País, além de ter evitado a emissão de 7,5 milhões de toneladas de CO₂.



Usinas já recebem certificado desde 2015; agora, comercializadoras de energia a partir da biomassa da cana poderão requerer

**O JEITO
SEGURO
DE FAZER
SEGURO**

**A Lavoura e a
Indústria não
podem parar!**

**Seguro de
Responsabilidade Civil para
Instalações Industriais
e Máquinas Agrícolas**

**Leitores Terra&Cia têm
descontos especiais!**

Rua Padre Anchieta, 1637
Jd. Antártica
14051-220
Ribeirão Preto SP
(16) 3633 9595
kapseg@terra.com.br

CANAVIAL SEGURO

Seguro de Custeio que protege as lavouras de cana-de-açúcar contra incêndio durante a entressafra.

EMPRESARIAL

Garante os investimentos estruturais da empresa como: imóveis, máquinas, mercadorias, perda no faturamento por sinistros e outros.

TRANSPORTE

Garante o transporte dos produtos e mercadorias, evitando prejuízos por meio de acidentes ou roubos. Um excelente investimento para garantir lucratividade.

FROTA

Garante o patrimônio de pequenas e grandes empresas que dispõem de veículos próprios e personalizados. A cobertura abrange veículos de médio e grande porte.

VIDA E PREVIDÊNCIA

Garante a tranquilidade familiar no que diz respeito ao futuro do cônjuge e filhos, e uma opção importante também ao empresário: o Seguro de Vida em Grupo.

AUTOMÓVEL

Garante cobertura do veículo em caso de acidentes e roubos. Proporciona maior tranquilidade ao proprietário, já que cobre danos à terceiros.

KAP'SEG

"O jeito seguro de fazer Seguro"

Novo presidente

Evandro Gussi é aprovado para comandar a União da Indústria da Cana-de-Açúcar (UNICA) e afirma que RenovaBio será prioridade

Com informações UNICA

A União da Indústria de Cana-de-Açúcar (UNICA), em Assembleia Geral realizada no dia 12 de fevereiro, aprovou a nomeação de Evandro Gussi como seu diretor-presidente.

Formado em Direito pela Faculdade Toledo de Presidente Prudente, Evandro Gussi é mestre e doutor em Direito pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e pela Universidade de São Paulo, respectivamente. "Queremos continuar a contribuir com o Brasil. Nosso propósito é garantir bases institucionais que tragam regras claras e previsíveis ao mercado nacional e internacional. Isso é imprescindível para oferecer segurança aos investidores e, com isso, desenvolver o país e o setor", aponta Gussi como

sua principal missão à frente da entidade.

O novo diretor-presidente ressalta que, neste primeiro ano de gestão, o RenovaBio permanecerá como prioridade. "Nos dois últimos anos, a principal agenda da UNICA foi o RenovaBio. A entidade contribuiu tecnicamente para a criação e regulamentação do programa, que deverá entrar em vigor a partir de 2020. Temos certeza de que, uma vez implementado, trará a previsibilidade que a indústria precisa para retomar seus investimentos em capacidade produtiva e inovação, resgatando a competitividade do etanol no mercado doméstico". Gussi foi o autor do Projeto de Lei da Política Nacional dos Biocombustíveis (RenovaBio), construída com participação do setor produtivo de biocombustíveis.

Além disso, a UNICA tem trabalhado lado a lado com o governo no combate às práticas anticoncorrentiais contra o açúcar, a exemplo da Índia e da China. "Os subsídios do governo indiano aos produtores locais e a salvaguarda chinesa impactaram significativamente a produção e exportação brasileiras, gerando queda nos preços da *commodity* no mercado e uma concorrência desleal à luz das regras da Organização Mundial do Comércio (OMC)", completa Gussi.

Em sua atuação pública, participou de importantes decisões e projetos. Foi membro da Comissão de Constituição e Justiça, líder da bancada e Corregedor Parlamentar. Além disso, representou a Frente Parlamentar do Biodiesel e foi membro da Frente Parlamentar da Agricultura.

Luis Macedo/Câmara dos Deputados

Gussi afirma que um dos objetivos é garantir bases institucionais que tragam regras claras e previsíveis ao mercado nacional e internacional



NA CONTRAMÃO DA CRISE, SICOOB INICIA 2019 COM RESULTADO POSITIVO DE R\$ 3,12 BILHÕES

O Sicoob, maior sistema financeiro cooperativo do país, inicia o ano de 2019 com crescimento de 12,2% em relação ao ano anterior e um resultado de R\$ 3,12 bilhões.

A performance positiva se reflete também nas operações de crédito bruto, que registraram R\$ 54,6 bilhões, um avanço de 20,4% em relação a 2017. Já os ativos chegaram a R\$ 104,2 bilhões com acréscimo de 15,2%.

Outro número relevante é o crescimento de novos cooperados: foram 616 mil em 2018, alcançando a marca de 4,4 milhões de pessoas que hoje contam com o amplo portfólio de produtos e serviços financeiros oferecidos pelas cooperativas.

A rede de atendimento chegou a 2.899, um acréscimo de 244 novas agências. Conseqüentemente, a oferta de emprego avançou em 5,9% no Sistema, número positivo diante do cenário de desemprego que o país enfrenta.

O patrimônio líquido somou R\$21,3 bilhões, uma alta de 15% se comparado ao exercício de 2017.

Os depósitos do Sistema somaram R\$ 64,8 bilhões, aumento de 16,4% em relação ao ano anterior, com destaque para a poupança que evoluiu 34,6% e os depósitos à vista que cresceram 30,6%. Os depósitos a prazo avançaram 14,3%.

Outro grande destaque das cooperativas financeiras é em relação as taxas de juros: em 2018, o Sicoob registrou taxa média no crédito pessoal de 1,9% ao mês (25,6% ao ano), enquanto os bancos tradicionais praticaram, em média, 6,8% ao mês (120,5% ao ano).

“O Sicoob se destaca ao longo dos anos com juros bem abaixo da taxa praticada no mercado, sempre implementando as ações consultivas, estimulando o bom uso do produto entre os cooperados e a educação financeira na sociedade brasileira”, reforça Henrique Vilares, presidente do Sicoob.



SICOOB

Acordo de Paris, Cana-de-Açúcar e RenovaBio

Evandro Grili

Muito se tem discutido, nesse começo do novo governo, sobre qual será a política ambiental que o País seguirá de agora em diante. Os primeiros indícios, manifestados antes da tragédia de Brumadinho-MG, apontavam para algum tipo de flexibilização em matéria ambiental, seja em licenciamento, seja em controle de fiscalização, entre outros.

No entanto, há de se acompanhar as movimentações que se seguirão a partir de agora.

Na questão climática, os primeiros rumores foram no sentido de que o Brasil estaria prestes a abandonar o Acordo de Paris. Contudo, logo depois de sua posse, o novo Ministro do Meio Ambiente chegou a dizer que “por enquanto” o Brasil não sairia do Acordo.

De nossa parte, recebemos com alívio essa informação e ficamos na torcida para que o Brasil permaneça comprometido com as metas de redução de emissões que assumiu perante a comunidade internacional.

Em primeiro lugar, porque parece bastante difícil negar as evidências de que o aquecimento global experimentado nos últimos anos é decorrente da ação

humana e de suas atividades antrópicas realizadas pelo planeta afora. E a estagnação ou reversão disso está diretamente ligada a compromissos de redução de emissões de gases que geram o efeito estufa.

Em segundo lugar, porque, no caso do Brasil, cumprir as metas de redução de emissões pactuadas no Acordo de Paris é uma imensa oportunidade para o agronegócio, especialmente no que diz respeito ao setor sucroalcooleiro. E isso é muito simples de constatar.

A nossa matriz energética é extremamente limpa. Seja para fins de geração de energia elétrica por hidrelétricas, seja levando em conta a produção de biocombustíveis (etanol e biodiesel), assim como pela crescente introdução de geradores de energia eólica e solar na base energética brasileira.

Diante dessa realidade, o governo Temer tratou de regulamentar a forma pela qual o Brasil cumpriria as suas metas assumidas no Acordo de Paris. Editou a Lei Federal no 13576/2017, que criou o RenovaBio, um programa por meio do qual nosso país estabelece as formas pelas quais vai reduzir suas emissões até 2030.

O primeiro passo foi a definição das metas de redução de emissões. Agora, a ação seguinte ficou para



o atual governo, que é fixar as metas de ampliação da adição de etanol e biodiesel que vão ser misturados à gasolina e o diesel, para que essas metas de redução sejam atingidas. Na prática, vamos, literalmente, misturar mais quantidade de biocombustíveis aos combustíveis fósseis derivados de petróleo.

Isso significa aumentar a produção de etanol e de biodiesel, com uma perspectiva econômica enorme para o setor sucroalcooleiro. Além disso, o RenovaBio prevê a geração de CBios, que são créditos que o produtor de biocombustíveis poderá gerar para si e posteriormente comercializar em bolsa de valores. Algo semelhante ao que já vivemos com os créditos de carbono, gerados a partir das regras do antigo Protocolo de Kyoto.

É, portanto, uma oportunidade enorme de ampliação da nossa produção sucroalcooleira, com enorme repercussão para o agronegócio e geração de crescimento econômico. E isso só foi possível porque aderimos ao Acordo de Paris, porque fizemos a lição de casa aprovando no Congresso um instrumento legal que aponta para esse caminho e que vai gerar redução de emissões com crescimento econômico e geração de riquezas para o setor e para o Brasil.

Por isso tudo que nos parece impensável abandonar o Acordo de Paris.



Evandro A. S. Grili é advogado, sócio de Brasil Salomão e Matthes Advocacia e Diretor da Área de Direito Ambiental do Escritório.

SEU FUTURO IMPRESSO

herograf

- folders e folhetos
- banners e faixas
- envelopes
- impressão digital
- cartaz
- adesivos
- calendários
- livretos
- pastas
- faça seu pedido

Despachamos para todo Brasil.

(16) 3630.0050

contato@herograf.com.br www.herograf.com.br

Rua Padre Anchieta, 1030 - Vila Tibério - Ribeirão Preto - SP



O BSC vai concentrar todas as operações da Tereos no Brasil

Nova unidade

Instalado em São José do Rio Preto, o Business Service Center (BSC), da Tereos, vai gerenciar os processos corporativos de todas as unidades da empresa no Brasil



Segundo Jacyr Costa Filho, a escolha por São José do Rio Preto levou em conta a infraestrutura oferecida pela cidade

Com informações assessoria de imprensa

A Tereos, segunda maior produtora mundial de açúcar, inaugurou, no dia 7 de fevereiro, em evento para convidados, o seu Business Service Center (BSC), um centro de serviços corporativos. Construído numa área de cerca de 1.700 m² ao lado do Shopping Iguatemi, em São José do Rio Preto, o BSC vai gerenciar os processos corporativos de todas as unidades da Tereos no Brasil. O mesmo modelo está sendo implementado na França, na cidade de Lille – o BSC Europa vai atender a todos negócios do grupo no continente europeu.

A nova unidade vai permitir mais sinergia entre as diversas áreas da empresa, a partir de um novo modelo de gestão de processos, que aborda o fluxo de ponta a ponta. "O modelo do BSC muda o conceito de como a companhia gerencia seus processos corporativos, antes isolados em departamentos e agora integrados de ponta a ponta, com mais troca de informação, mais agilidade e eficiência", explica o gerente executivo da unidade, Edmar Barros.

Para que a integração aconteça, o BSC utiliza uma plataforma chamada ServiceNow, que pode ser acessada por diversos dispositivos. "É o fim daquele vai-e-vem de e-mails, planilhas e telefonemas sem fim. O colaborador faz sua solicitação e acompanha status e prazos, tudo de forma clara e rápida. E, por trás das cortinas, existe toda uma metodologia de trabalho que garante processos eficazes e seguros."

A inauguração oficial teve a participação do prefeito, Edinho Araújo, dos deputados Geninho Zuliani e Itamar Borges, além de autoridades e empresários da cidade. O evento contou ainda com uma bênção do bispo da diocese de Rio Preto, Dom Tomé.

Segundo Jacyr Costa Filho, diretor da Região Brasil do Grupo Tereos, a escolha por São José do Rio Preto para implantação do Business Service Center no País levou em conta a infraestrutura oferecida pela cidade e sua posição geográfica estratégica em relação

às unidades industriais do campo no País. "Rio Preto tem se provado ser um dos melhores centros para se fazer negócios no Brasil. Um fator importante é a alta qualificação dos profissionais e a oferta ampla de cursos de ensino superior com alto reconhecimento, além da infraestrutura existente de hotéis, rodovias e aeroporto."

O BSC vai concentrar todas as operações da Tereos no Brasil, incluindo as sete unidades industriais da Tereos Açúcar & Energia Brasil instaladas na região noroeste de São Paulo, a unidade industrial da Tereos Amido & Adoçantes Brasil, localizada no sudeste do estado, em Palmital, o Centro de Distribuição (no Rio de Janeiro) e o escritório de São Paulo, que inclui equipes corporativas, comerciais e o braço de trading da empresa, a Tereos Commodities.

Edifício sustentável

O BSC será também o primeiro prédio corporativo do noroeste paulista a obter o selo AQUA-HQE, uma das certificações na área de sustentabilidade mais respeitadas do mundo. Desenvolvido a partir da certificação francesa Démarche HQE (Haute Qualité Environnementale), o selo AQUA é aplicado no Brasil pela Fundação Vanzolini. No País, apenas 35 empreendimentos comerciais possuem esse selo.

Segundo a consultoria EcoBuilding, para que um projeto obtenha o selo AQUA-HQE, é preciso atender a uma série de requisitos relacionados a meio ambiente, economia no uso de recursos, conforto, saúde, segurança entre outros.

A economia esperada pelo BSC, medida por simulação computacional, é de 63% de redução no consumo de energia e 50% no consumo interno de água. É possível mapear e saber previamente quanto cada espaço ou cada aparelho está consumindo de energia, da impressora à máquina de café, de modo a garantir maior eficiência energética.



Via satélite

Bovinos utilizam o colar rastreador na Fazenda Corumbiara, em Parecis-RO

Rastreador de gado ajuda agrega valor aos pecuaristas e ajuda a diminuir prejuízos com embargos sanitários internacionais

Com informações Economídia

Pecuaristas que precisam agregar valor para os produtos, acessar mercados consumidores mais sofisticados e, de quebra, se proteger de eventuais multas ambientais ou embargos sanitários impostos por nações estrangeiras, contam agora com um poderoso aliado: um rastreador de gado em formato de colar que utiliza dados transmitidos via satélite e registra os locais que o animal passou durante todo o período de engorda.

A tecnologia foi criada por meio de uma parceria entre as empresas EcoBoi e Tracking System e a Globalstar, líder mundial em serviços de voz e dados via satélite, e foi testada pelo Grupo Gaia de Pesquisa em Ruminantes da Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra) e pela Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da Universidade de São Paulo (FZEA-USP).

Apesar de não ter sido criado com esse fim, o produto também pode ajudar a minimizar os prejuízos dos produtores com os roubos cada vez mais frequentes nas fazendas, uma vez que os animais "perdidos" podem ser facilmente localizados e colocados em local mais seguro. Também podem ser criadas cercas virtuais e, assim que

um animal ultrapassa a área demarcada, o produtor é avisado.

O EcoBoi, nome dado ao rastreador satelital, atende todos os requisitos da Instrução Normativa 51, de 1º de outubro de 2018, do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento, que estabeleceu as regras para o SIS-BOV (Serviço de Rastreabilidade da Cadeia Produtiva de Bovinos e Bubalinos). Até então, nenhuma das tecnologias disponíveis para o rastreamento de bovinos usava a comunicação via satélite.

Uma das principais vantagens do sistema via satélite é que o produtor pode comprovar, por meio de relatórios precisos, as áreas exatas que determinado animal passou – ou não – durante toda a sua vida. "Isso é extremamente útil no caso de ocorrência de problemas sanitários. Hoje, mesmo os produtores de áreas distantes de um foco de febre aftosa, por exemplo, acabam sendo prejudicados. Com o EcoBoi, ele poderá demonstrar que o seu rebanho não teve nenhum tipo de contato com as regiões afetadas", explica Marcos Moraes, Diretor Comercial da Tracking System.

Com os dados de localização, o criador conseguirá também comprovar que cumpriu as leis ambientais, não

permitindo a pastagem em áreas sensíveis como a Amazônia e o Cerrado, por exemplo. Isso é uma exigência de muitos países importadores de carne brasileira.

Funcionamento do sistema

O funcionamento do rastreador EcoBoi é bastante simples e as informações podem ser acessadas pelo próprio pecuarista. O EcoBoi conta com um transmissor de sinais que são captados pelos satélites da Globalstar e encaminhados para o centro de monitoramento. Depois, passam por uma análise da Tracking System, que disponibiliza as imagens para serem visualizadas pela internet, por qualquer pessoa e de qualquer lugar do mundo, com a base de dados do Google Maps.

O sistema consegue armazenar todos os dados do animal, como informações sobre o seu histórico de vida e todos os locais por onde ele pastou. Além disso, é possível acrescentar informações sobre vacinação, características e idade do boi. Deste modo, o pecuarista consegue fornecer aos abatedouros um relatório com a localização por onde aquele animal passou, entre outros dados.

O colar no dia a dia dos bovinos

De acordo com estudos realizados pelo Grupo de Pesquisa Gaia/Ufra e pela FZEA-USP, os colares não afetam o comportamento de bovinos e não causam nenhuma reação alérgica ou demartopatia nos animais.

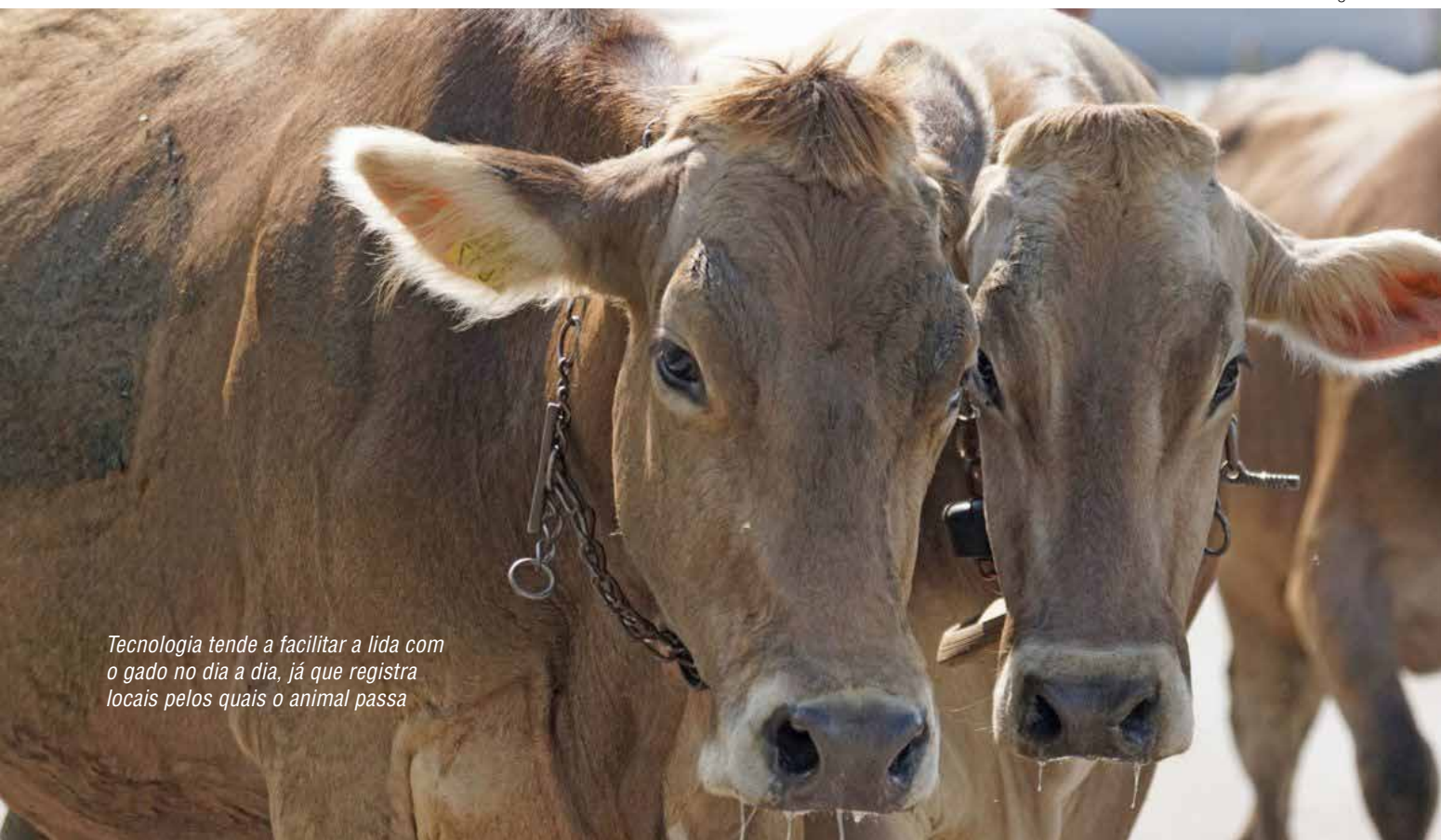
Para o professor da Ufra, Rinaldo B. Viana, a tecnologia é muito importante para os grandes criadores de gado do País. "Quando pensamos no bem-estar dos ani-

mais, a marcação de ferro não é mais aceitável. Além disso, considerando a quantidade de bovinos e as grandes áreas de pastagem, essa técnica também não é eficiente para o controle dos animais. Já com os colares satelitais é possível fazer a identificação dos animais sem dor e ainda ter informações e fazer um rastreamento preciso durante todo o período de engorda", explica.

Segundo a professora da FZEA-USP, Luciane Silva Martello, o aumento do número de tecnologias voltadas para a criação de bovinos de corte a pasto possibilita transformar os dados de comportamento dos animais em informações importantes, sendo possível interferir de maneira positiva no manejo dos animais para alcançar melhores desempenhos. Informações sobre hábitos de descanso, alimentação e pastejo podem servir como indicativos do estado de saúde dos animais, e possibilitar ao criador a tomada de decisão sobre a melhor estratégia para determinado animal ou lote.

"Quando avaliamos o comportamento dos bois em relação às atividades de comer, beber e descansar conseguimos reconhecer se existe algo trazendo desconforto para o animal. Por outro lado, ao introduzir um dispositivo/tecnologia inserido em um colar, por exemplo, é importante saber se essa nova tecnologia poderá interferir no comportamento natural dos animais. Realizamos alguns testes nos animais com e sem colares e não observamos estresse ou efeitos negativos sobre o bem-estar e comportamento habitual dos animais com esses dispositivos", detalha.

Banco de imagens



Tecnologia tende a facilitar a vida com o gado no dia a dia, já que registra locais pelos quais o animal passa

Tecnologia traz cada vez mais sustentabilidade ao campo

Mário Von Zuben

Já não é novidade o papel decisivo que o Brasil tem ocupado como produtor mundial de alimento. É fato que o mundo conta conosco para alimentar mais de 7 bilhões de pessoas. No entanto, muitos críticos ainda insistem em não reconhecer a importância desse setor para a geração de oportunidades – empregos, impostos, fortalecimento do PIB, entre outros, e de como ele contribui para a prosperidade do País.

Faz-se necessário enfatizar que a sustentabilidade ambiental é imperativa para a agropecuária brasileira. Significa dizer que nossos agricultores trabalham incansavelmente para produzir cada vez mais com o emprego de tecnologias de conservação de solo, água, flora e fauna. Além disso, alguns números chamam a atenção: dois terços da superfície brasileira, mais precisamente 66,3% do seu território, são áreas legalmente protegidas e preservadas. E mais: os agricultores brasileiros, sem contrapartida governamental, dedicam áreas à preservação da vegetação nativa que totalizam 21% do território nacional.

De 40 anos para cá, foram desenvolvidas diversas tecnologias sustentáveis por parte da agricultura brasileira, como técnicas de recuperação de pastagens degradadas; sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta; agroenergia renovável; manejo de florestas e da biodiversidade nativa, e reciclagem de grande parte dos efluentes e resíduos sólidos. Por exemplo, os agricultores destinam de forma adequada mais de 90% das embalagens de defensivos utilizados, um recorde mundial.

Enquanto as percepções urbanas sobre o meio rural brasileiro estão associadas a mitos e visões equivocadas, a agricultura prospera. Hoje, o Brasil exporta para alimentar mais de 1,5 bilhão de pessoas em todo o planeta, mas não foi sempre assim.

Na década de 1970, éramos uma nação importadora de alimentos. O período que se seguiu foi de transformação do Brasil em potência agrícola, acompanhado de uma queda pela metade dos preços dos alimentos. Esse foi o maior ganho social da modernização agrícola, que beneficiou, sobretudo, a população urbana. Foi a partir dessa mudança que o Brasil saiu do mapa dos países com insegurança alimentar.

Em 2016, o Brasil produziu 238 milhões de toneladas de grãos para uma população de 207 milhões de habitantes, o que significa disponibilizar mais de



Mário Von Zuben é engenheiro agrônomo pela Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” da Universidade de São Paulo (ESALQ/USP), pós-graduado em Gestão Estratégica de Negócios pela Universidade de Calgary, no Canadá, e diretor executivo da Associação Nacional de Defesa Vegetal (Andef).

uma tonelada de grãos por habitante. Só a produção de grãos no Brasil é suficiente para alimentar mais de quatro vezes a própria população.

Como se não bastasse, a agricultura é hoje a principal fonte de prosperidade em muitas regiões do Brasil. Emprega mais de 32 milhões de trabalhadores, cerca de 33% da força de trabalho do país. Com participação no Produto Interno Bruto de 24%, é, sem dúvida alguma, o setor mais competitivo da economia brasileira no mundo. Em 2017, as exportações somaram US\$ 96,2 bilhões, o que representou 44,1% das vendas externas do país. Sem essas cifras, o déficit na balança comercial seria de 15 bilhões de dólares. Mas pouco se fala disso.

Para entender esses avanços da agropecuária, recomendo o livro *Tons de verde – a sustentabilidade da agricultura no Brasil*, obra fundamental do pesquisador Evaristo de Miranda. Neste trabalho, que aborda o panorama da atual sustentabilidade do setor agrícola brasileiro, fica claro como o País tem se preparado para assumir o papel de celeiro da humanidade e avança em práticas que levarão nossa produção a ser cada vez mais rentável e sustentável.



SINDI CASTILHO

A genética de **dupla função** que vem conquistando o mercado **nacional e internacional**.

RURALLY



Venda permanente de matrizes, reprodutores e material genético

Sindicastilho.com.br
+55 (17) 3542-2555 / 3542-3033
Novo Horizonte - SP

82 anos de seleção



SINDI CASTILHO
Fazendas Reunidas Castilho



Bruna, que tem uma cafeteria em Franca, é uma das coordenadoras das Cerejas do Café

Mulheres do café

IWCA no Brasil, que estimula mulheres a participar de políticas agrícolas, levou produtoras da Alta Mogiana a Brasília e Belo Horizonte

Sara Ávila

Bruna Malta é proprietária de uma cafeteria em Franca-SP, tem uma pequena produção num sítio do município e é membro da IWCA (Internacional Women Coffee Association), uma associação internacional que visa reunir exclusivamente mulheres ligadas à cafeicultura para desenvolver negócios nessa área.

Ela e algumas das 162 participantes da associação nas regiões da Alta Mogiana Paulista e Mineira estiveram em Brasília agora em janeiro para planejar ações de desenvolvimento da cafeicultura feminina no país para 2019. Representantes da Organização das Nações Unidas (ONU-Mulheres) e da Agência de Promoção de Exportações (Apex) também foram à capital federal.

“A diversidade das regiões produtivas e a realidade de cada família nos fazem aprender com as experiências de outras cafeicultoras e trazer novas soluções para a re-

gião da Alta Mogiana”, afirma Bruna.

Esse é apenas um dos muitos eventos dos quais as mulheres cafeicultoras de Franca, de cidades do entorno e do Sul de Minas estão envolvidas. Para integrar a IWCA, formaram um grupo, o Cerejas do Café, que foi lançado na Semana Internacional do Café, realizada de 7 a 9 de novembro em Belo Horizonte, capital mineira.

A IWCA, que atua em 22 países, se instalou no Brasil em 2012 e, desde então, com apoio do Sebrae, estimula o surgimento de grupos em diversos estados, principalmente aqueles onde a agricultura tem maior atuação na economia.

No caso das Cerejas do Café, as primeiras reuniões foram realizadas em Ibiraci e Cássia, ambas em Minas. Laís Peixoto Costa Faleiros é uma das organizadoras do grupo. Ela conta que sempre teve envolvimento com a produção de café, mas de forma secundária. Após participar do Festival do Café de Amsterdã, pôde entender como

a ligação direta da mulher com o campo pode melhorar a renda familiar.

Foi a partir desse momento que ela e Samanta Corrêa, também produtora, deram o pontapé e passaram a conhecer outros grupos femininos inseridos na agricultura. “No primeiro encontro, conseguimos reunir 50 mulheres e, através disso, conhecemos também o pessoal do Agro de Batom, que é idealizado pela Marisa Contreras, embaixadora de um projeto conhecido como Florada do Café. Por este projeto, trouxemos mulheres de Ibiraci e nos unimos com as de Franca. Hoje, somos mais de 160 mulheres.”

Frequência

As Cerejas do Café pretendem realizar, pelo me-

nos, cinco encontros por ano, sempre voltados ao movimento de mulheres produtoras e com trocas de experiências. Outras ações também estão sendo planejadas, como a participação em eventos, a exemplo da Semana Internacional do Café. “A IWCA pede que a gente sempre faça um encontro antes da colheita e um encontro após a colheita, e mais alguns,” explica Laís.

Segundo ela, que também atua como assessora na Prefeitura de Ibiraci, o trabalho do grupo vai ser o de plantar sementes. “Hoje, a grande maioria das mulheres já está tomando conta do terreirão, por ser mais cuidadosa com a produção, por exemplo, de cafés especiais. Os cafés produzidos e administrados por mulheres geralmente são melhores,” acredita.

Acervo pessoal



Associação das mulheres tem 162 participantes nas regiões da Alta Mogiana mineira e paulista



A IWCA, que atua em 22 países, se instalou no Brasil em 2012 e, desde então, com apoio do Sebrae, estimula o surgimento de grupos em diversos estados

Divulgação/Cocapec



Do campo para a web: como o café se tornou um sucesso do e-commerce

Laura Schneider

Assim como todo o mercado digital, o e-commerce está sempre em transformação e ampliando seus campos de atuação. Hoje, conta com inúmeros modelos diferentes, entre eles o B2B, que, atualmente aponta para um novo cenário na indústria. Se antes ela não se relacionava diretamente com seu consumidor, hoje ela pode realizar negócios tanto via distribuidores e varejo, quanto com seu público final.

Um dos primeiros setores industriais a ingressar no universo do e-commerce, o café, paixão nacional, tem demonstrado que esse pode ser um caminho promissor.

O comércio de monodose (cápsulas) começou no Brasil em 2006 com uma única marca, impor-

tada da Suíça e que operava com o conceito de boutique, focada no consumidor premium. Quando em 2013 ocorreu a quebra de patentes das cápsulas e máquinas e esses itens começaram a ser produzidos no país, o preço reduziu significativamente, possibilitando a popularização do produto e, consequentemente, a procura.

Mas por que comprar online um produto facilmente encontrado em supermercados e lojas? Capilaridade é o primeiro ponto. No varejo, a gama de produtos pode ser muito restrita, uma vez que existem dezenas de marcas de multibebidas competindo por espaço nas gôndolas, o que pode acabar impedindo que sua marca ofereça todo o seu portfólio. Outra questão importante é que, fora dos grandes centros, as

redes distribuidoras nem sempre têm força de compra suficiente para adquirir e vender a quantidade e variedade ofertada pela indústria.

Contribui também a popularização do consumo. O crescimento das categorias – cápsulas, torrado, moído, solúvel e filtrados – aumentou o interesse do consumidor.

Se antes o café era apenas um complemento, hoje ele tomou o protagonismo nas reuniões sociais e ganhou status de gourmet, o que expandiu seu alcance geográfico. Exemplo disso são os resultados pelos termos mais buscados no Google: nos últimos 12 meses, os resultados de busca pelos termos "café" e "cafeterias" aumentou significativamente nos estados do Norte e Nordeste, refletindo a mudança de comportamento deste consumidor.

Com um e-commerce, é possível suprir essa demanda e trabalhar a cauda longa do portfólio da marca, além de entregar em todo país e ainda poder fidelizar o cliente através de programas de assinatura e pontos.

Mas não é só o B2C que ganha. Há incremento de vendas também no B2B, já que o e-commerce atende também as compras corporativas e de pequenos varejistas que podem, inclusive, programar a entrega diretamente em suas respectivas filiais, além das opções de compra recorrente, que possibilitam programar o recebimento dos produtos mês a mês.

Outro impacto positivo do e-commerce de café foi para o pequeno produtor de grãos especiais, que agora consegue ter penetração nacional com uso da tecnologia.

Assim como o café, outros segmentos na área de foods começam a surgir, como é caso dos kits de carnes e produtos especiais para ceias de Natal e Ano Novo vendidos online. Cada vez mais, ter um e-commerce deixa de ser algo suplementar e passa a ser essencial para o crescimento das marcas, tanto em venda quanto em alcance de público.



Laura Schneider é Gerente de E-commerce da Infracommerce

Entregamos em todo território nacional.

**CAFÉ EM PÓ . GRÃOS
CÁPSULAS E SACHES**

www.cafepinheiro.com.br



**CAFÉ
PINHEIRO**

Seus momentos merecem o Café Pinheiro



**CAFÉ
PINHEIRO**

(16) 4141 6555 / 98262 0008
pinheiro@cafepinheiro.com.br
Av: Independência, 189 – Sala 2
CEP: 14020-010 – Ribeirão Preto / SP

Vendas devem crescer

Recursos do Moderfrota devem se esgotar agora em março e Abimaq aguarda disponibilidade de crédito para investimento no agronegócio

Câmbio, disponibilidade de crédito e produtividade das lavouras são alguns dos fatores que podem impactar no crescimento do setor neste ano: expectativa é de 10%

Com informações Abimaq

“O agronegócio continua pujante e a capitalização dos agricultores de forma geral é muito boa”, afirma Pedro Estevão Bastos, presidente da Câmara Setorial de Máquinas e Implementos Agrícolas (CSMIA), da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), sobre a perspectiva do aumento de 10% nas vendas no segmento em 2019.

No entanto, Bastos alerta que variáveis como câmbio, disponibilidade de crédito, produtividade das lavouras e as consequências da guerra comercial entre China e Estados Unidos, que influenciam nos preços da soja, podem interferir nos resultados do setor agrícola neste ano. “Precisamos saber também como ficarão as políticas agrícolas do novo governo para termos o prognóstico melhor do mercado”.

Para o presidente da CSMIA, é importante o governo buscar alternativas a fim de aumentar a disponibilidade de crédito para investimento. “Os recursos do Moderfrota devem durar até março/19, sendo necessário a suplementação de R\$ 3 bilhões para chegar ao fim do ciclo agrícola 2018/2019, em 30 de junho. Já o Programa para Construção e Ampliação de Armazéns (PCA) necessita aporte de R\$ 700 milhões.

A linha Inovagro também precisa de incremento de R\$ 400 milhões. Esta situação influencia diretamente na movimentação dos negócios no segmento agroindustrial!”

Ano anterior

Em 2018, as vendas de máquinas e implementos agrícolas foram 12% maiores quando comparadas a 2017. “Tivemos uma excelente rentabilidade dos agricultores, principalmente na soja e algodão, bem como maior disponibilidade regular de recursos para investimento durante todo o período, além do câmbio favorável!”

Divulgação/Abimaq



“Precisamos saber como ficarão as políticas agrícolas do novo governo para termos o prognóstico melhor do mercado”, afirma Bastos



Mais que criar websites, nossa vocação é resultado.

Extrapolamos o básico quando o assunto é internet e vamos além da criação de ótimos websites e lojas virtuais. Alavancamos seus números utilizando as ferramentas adequadas para o perfil do seu negócio. Liga pra gente, vamos tomar um café e falar de resultado.



Sertãozinho
(16) 3947-1343
Centro
Rua Barão do Rio Branco, 655



Ribeirão Preto
(16) 3234-9343
Edifício Office Tower
Ribeirão Shopping - Sala 2105

www.rgbcomunicacao.com.br

Clima preocupa tanto nos grãos como na cana

Marcos Fava Neves

Iniciando com os dados de crescimento, segundo o FMI, o crescimento mundial em 2019 e 2020 será de 3,5% e 3,6%, respectivamente, quedas de 0,2% e 0,1% ante sua última previsão. O crescimento da Europa caiu 0,3% (para 1,8%). Os EUA mantêm em 2,5% (mas cai para 1,8% em 2020), China manteve 6,2%, e emergentes caem de 4,7 para 4,5%. O Banco Mundial é mais pessimista, estimando o crescimento mundial em 3% para 2018, 2,9% para 2019 e 2,8% para 2020, com crescimentos ligeiramente menores para todos os países e regiões listadas acima.

Preocupa o mundo as tensões comerciais e desaceleração da taxa de crescimento da China. A meta do Governo Chinês é de um crescimento entre 6 a 6,5% para 2019 e já está tomando providências para reaquecer sua economia. Em relação às tensões com os EUA, o superavit comercial dos chineses nesta relação foi de US\$ 323 bilhões em 2018, realmente gigante e uma das maneiras de compensar isto seria aumentando o consumo interno e a compra de produtos do agronegócio americano, principalmente grãos, proteína vegetal e etanol, o que afetaria negativamente o agronegócio do Brasil.

No caso do Brasil, o cenário é de estabilidade nos números, com todos preocupados com a capacidade do novo governo em aprovar as reformas necessárias, que sumiram da mídia graças ao triste episódio de Brumadinho, que arrasou todo o país moralmente. O último Relatório Focus do BC coloca o crescimento do PIB em 2019 em 2,53% e 2,60% em 2020, o câmbio em 3,75 e 3,78 respectivamente para os dois anos, a taxa de inflação em 4% para os dois

anos, e a taxa Selic em 7,0 e 8,0%, respectivamente. Tanto na arena mundial como no Brasil são números um pouco piores que os anteriores, mas ainda positivos ao agro, pois tem crescimento pela frente.

A nova estimativa para o valor bruto da produção (VBP) feita pelo MAPA [Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento] para 2019 é de R\$ 581,6 bilhões, sendo R\$ 200,3 bilhões na pecuária, valor 7,7% maior que 2018, puxado por bovinos (4,4%, R\$ 79,7 bilhões), frango (18,6%, R\$ 63,1 bilhões), leite (3,6%, R\$ 33,1 bilhões) e suínos (4,5%, R\$ 14,6 bilhões). Apenas o setor de ovos deve cair 6,8%, para R\$ 9,8 bilhões. Já o VBP da agricultura será de R\$ 381,3 bilhões, valor 0,7% menor. Reforçando os benefícios do agronegócio, a análise de dados feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em mais de 5 mil cidades indicou que o PIB das 100 cidades maiores produtoras do agro nos anos de 2014 e 2016 cresceu 9,81%, muito mais que o Brasil.

Fechamos os números das exportações do agro em 2018 e estas realmente deram show, mesmo com a greve dos caminhoneiros, e tiveram recorde de US\$ 101,7 bilhões, com crescimento de 5,9% sobre 2017. As vendas para a China aumentaram US\$ 9 bilhões em apenas um ano, e para lá são direcionados 20% da carne brasileira, quase 30% do algodão, 40% da celulose e pouco mais de 80% da soja.

Isto mesmo com o ano de 2018 judiando dos preços das commodities. O índice da FAO caiu 3,5% e fecha o ano com 168,4 pontos. Quase 30% menor que o recorde visto em 2011. Os cereais subiram 9%, óleos caíram 15%, carnes caíram 2,2%, lácteos caíram 4,3% e o açúcar teve

impressionante queda de 22%, derrubando o índice geral. Em 2018, quem voltou a sorrir foi o setor de máquinas agrícolas, que cresceu 12%. Para 2019, a Anfavea espera 10% de crescimento. Boas notícias!

A balança comercial total brasileira (incluindo o agronegócio) fechou 2018 com superavit de US\$ 58,3 bilhões, 13,3% menor que em 2017. Exportamos US\$ 239,5 bilhões (9,6% a mais) e importamos US\$ 181,2 bilhões (19,7% a mais). Chega próximo a 28% a participação da China nas exportações do Brasil, um crescimento de 32% em apenas um ano. Para os EUA, vendemos quase US\$ 29 bilhões, aumento de 6,6%. Perdemos vendas para a Argentina, fechando o ano 15% menores, em US\$ 15 bilhões. A nossa participação nas importações chinesas ainda é de apenas 2,7%, contra 0,7% em 2002.

Em relação às perspectivas, a ANEC (Associação Nacional dos Exportadores de Cereais) estimou as exportações de soja de 2019 quase 14% menores que as de 2018, ficando em 73 milhões de toneladas, já refletindo alguma queda na produção devido aos problemas climáticos. A Abiove [Associação Brasileira da Indústria de Óleos Vegetais] estima em 70 milhões, 13,7 milhões menores que ano passado e gerando US\$ 26,6 bilhões, 25% a menos que em 2017. A estimativa caiu US\$ 1,5 bilhão em um mês, graças ao clima. Quando se considera também óleo e farelo, as exportações serão de US\$ 32,75 bilhões, 20% menores. A Abiove já estima nossa safra em praticamente 118 milhões de toneladas, queda de 2,5% em relação ao estimado em dezembro. Em direção oposta, as exportações de milho devem saltar de 23 para 31 milhões de toneladas. Mais uma vez, as negociações EUA x Chi-



As exportações de milho devem saltar de 23 para 31 milhões de toneladas, mas as negociações EUA x China podem alterar este quadro

na podem alterar este quadro.

Boa parte desta soja seguirá para a China, cujas importações são estimadas em 87 milhões de toneladas. Praticamente está fechado o fluxo de soja entre os EUA e a China. Em dezembro, foram importadas apenas 70 mil toneladas, contra 6,2 milhões no ano anterior. 2018 foi o pior dos últimos 10 anos. A análise do ano mostra importações de 16,6 milhões de toneladas, menos da metade das 33 milhões de 2017. Do Brasil, em dezembro, apenas a China comprou 2,43 milhões de toneladas a mais que o mesmo mês de 2017. A tarifa de 25% começou em junho.

A soja no Brasil, no fechamento desta coluna, estava em R\$ 77,50 nos portos e R\$ 69 entregue em cooperativas do Sul do Brasil. Referência de março em Chicago foi de US\$ 4,25/bushel. Já no caso do milho, no fechamento desta coluna, os preços estavam em R\$ 38/saca em SP, R\$

32 entregue em cooperativas do Sul do Brasil.

Fico preocupado, pois estamos com problemas no clima afetando a produtividade e produção da soja e do milho. A falta de chuvas em algumas regiões, também até o fechamento desta coluna, estava dificultando o semear da segunda safra, e quanto mais tarde for semeada, mais risco corre de geadas e secas. Podemos ter algum evento climático ainda nesta fase final no Brasil e na Argentina, e os comportamentos de plantio nos EUA mostram até agora menos soja. Eu, se tivesse, venderia apenas para quitar os investimentos (custos) e guardaria parte da produção, pois meu viés é de alta.

Na análise de cana, a safra 2018/19 não deixará bons resultados. Os custos totais subiram, segundo o PECEGE, em 6,9%, graças a fertilizantes, diesel e operações, estando agora em R\$ 127,41 por tonelada mo-

ída. Também houve quebra de 4% na safra, e como boa parte dos custos são fixos (entre 75 a 85%), isto deteriora as margens. Estima-se que 70,8% deste custo total sejam na parte agrícola. Além de menor produção, os preços não ajudaram. No caso do açúcar, foi vendida em média a R\$ 967,53 a tonelada quando o custo total de produção (inclui depreciação e custo de capital) é de R\$ 1.288,40 por tonelada. No caso do etanol hidratado, o preço médio em 2018 foi de R\$ 1.771 por metro cúbico, enquanto que o custo total foi de R\$ 2.065 por metro cúbico.

Fruto deste quadro, o último levantamento da RPA Consultoria (set/18) indica 93 usinas fechadas com uma capacidade de moagem de 99 milhões de toneladas por safra. É 21% das 443 unidades que o Brasil possui. A empresa relata que mais duas usinas deixarão de operar em 2019, a Clealco em Clementina e a

Ibéria em Borá. Mas a Clealco declarou que Clementina retoma na safra 2020/21.

Seguem relatos de seca (ve-
ranicos) em algumas regiões pro-
dutoras do Centro-Sul, que podem
reduzir a expectativa de 570 milhões
de toneladas em 2019/20. Segundo a
Unica [União da Indústria da Cana-
-de-Açúcar], no acumulado da safra
2018/2019, fechados os números até
o dia 15 de janeiro, estamos 3,55%
abaixo da safra anterior, moendo
562,67 milhões de toneladas.

Sobre as reflexões dos fatos e
números do açúcar, a moagem até o
final de dezembro foi de 562 milhões
de toneladas na atual safra (3,6% a
menos que na safra anterior) e esta-
mos praticamente no final, segundo a
Unica. Para a FCStone, a moagem da
próxima safra será de 564,7 milhões
de toneladas, com 59% do mix para o
etanol (64,7% nesta safra). Portanto,
voltaremos a ter crescimento no mix
destinado a açúcar.

Para a empresa, o Brasil pro-
duzirá 30,2 milhões de toneladas de
açúcar em 2019/20, quase 15% a
mais que nesta safra. Sua projeção
aumentou em praticamente 1 milhão
de toneladas desde a primeira lança-
da. Foi anunciado que, além da Bun-
ge, a Olam também deixará o trading
de açúcar. Segundo a Archer, 60% do
mercado estão nas mãos de Alvean
(Cargill e Copersucar), RaW (Raízen
e Wilmar) e Sucden.

A ISMA (Associação de Usinas
de Açúcar da Índia) estima agora a
produção 30,3 milhões de toneladas.
No fechamento desta coluna mensal,
o açúcar segue estacionado entre 12
e 13 cents/libra peso.

Sobre as reflexões dos fatos e
números do etanol e energia, a FCS-
tone estima que a produção de etanol
no Centro-Sul será quase 11% me-
nor, ficando em 26,8 bilhões de litros
na safra 2019/20 (17 bilhões de litros
de hidratado e 9,8 bilhões litros de
anidro). A estimativa foi reduzida em
600 milhões de litros desde a primeira
feita. Desta produção, cerca de 1,2 bi-
lhões virão do milho (35% maior).

No consumo são boas as notí-
cias, pois de etanol hidratado, em de-

zembro, foram vendidos 1,79 bilhão
de litros, 25% acima do mesmo mês
de 2018. Em novembro, havia sido de
1,83 bilhão de litros, e a queda nos
preços da gasolina afetou este consu-
mo (Unica).

Desde o início da safra, em 1º
de abril, até o final do ano produzi-
mos 30,1 bilhões de litros de etanol
(19,4% a mais) e 26,3 milhões de to-
neladas de açúcar (26,5% a menos).
Na primeira quinzena de janeiro no
Centro-Sul, segundo a Unica, foram
vendidos 1,26 bilhão de litros na pri-
meira quinzena de 2019, 20% a mais
que a primeira quinzena de 2017.
As vendas de hidratado chegaram
a quase 870 milhões de litros, 32%
acima da comparação com 2017. Fe-
chados os números de 2018, houve
queda do consumo de combustíveis
no Brasil (Ciclo Otto) em 3%. O eta-
nol hidratado cresceu 26%, enquanto
que a gasolina caiu 13%. Segundo a
Archer, o valor da gasolina nos postos
de SP hoje deveria ser ao redor de
R\$ 3,78/l. Mesmo com este preço, o
etanol hidratado ainda está vantajoso.

Um fato interessante ocorreu
nesta primeira quinzena de janei-
ro, pois, dos 70,35 milhões de litros
produzidos, 45,82 milhões vieram do
milho, sendo maior que a produção
vinda da cana.

Perspectivas de médio prazo
também têm boas notícias. O parla-
mento francês autorizou o aumen-
to da mistura de etanol da gasolina,
passando de 7,5% em 2018 para 7,9%
em 2019 e 8,2% em 2020. Nova pro-
jeção da EPE (Empresa de Pesquisa
Energética) mostra que, até 2030,
cerca de R\$ 90 bilhões em investi-
mentos seriam necessários no setor
de combustíveis renováveis. No eta-
nol, seriam R\$ 60 bilhões para levar a
produção a quase 50 bilhões de litros.
A EPE estima 19 novas usinas a R\$
15 bilhões e R\$ 8 bilhões na expan-
são das atuais. No caso do biodiesel,
a EPE (Empresa de Pesquisa Ener-
gética) estima R\$ 3 bilhões em inves-
timentos até 2023 para acompanhar
o aumento da mistura dos atuais 10%
para 15%.

É preciso acertar a questão da
eletricidade gerada a partir da bio-

massa da cana. Estimativas da Uni-
ca e da Cogen mostram que o setor
pode produzir 30% a mais, economi-
zando 15% do volume de água dos
reservatórios. Falta hoje a remunera-
ção por esta geração adicional, que
poderia ser conseguida via portaria
do MME (Ministério de Minas e Ener-
gia), pois toda ela é liquidada no mer-
cado de curto prazo, via CCEE (Câ-
mara de Comercialização de Energia
Elétrica) e existem liminares feitas
pelas hidrelétricas que impedem o re-
cebimento deste adicional de energia
que poderia ser gerado. A Unica esti-
mou, em final de 2017, que passavam
de R\$ 400 milhões o que deveria ser
recebido.

Finalizando... Qual seria a mi-
nha estratégia? O quanto desta safra
vindoura de cana que será alocada
para açúcar é a principal variável em-
presarial a ser acompanhada, fora
as questões climáticas que afetam
o crescimento da cana, comentadas
acima. O mix será uma consequência
da influência do câmbio, do preço do
petróleo e da gasolina no mercado
interno, da evolução dos estoques
de etanol agora na entressafra e
da reação do consumo de açúcar e
combustíveis com o crescimento da
economia. E este mix, somado ao
andamento das produções da safra
2018/19 no mundo, é decisivo para
antever como serão os preços do
açúcar na próxima safra. Eu acredito
em melhoria por confiar que os fato-
res acima serão mais favoráveis.



Marcos Fava Neves é Professor Titular (tempo parcial) das Faculdades de Administração da USP em Ribeirão Preto e da EAESP/FGV em São Paulo. Especialista em planejamento estratégico do agronegócio (favaneves@gmail.com).

PÓS-GRADUAÇÃO E EDUCAÇÃO CONTINUADA MOURA LACERDA



GESTÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAS

Módulos

Laboratório de Vivências Interpessoais:

- Análise de Competências Potenciais (perfil pessoal e profissional do aluno)

Workshops:

- Abertura: aula inaugural
- Inteligência Emocional
- Neurolinguística
- Resiliência
- Liderança
- Workshop Comunicação Empresarial-Ênfase: Oratória
- Gestão de Conflitos
- Team Work-Formação e Desenvolvimento de Equipes

Prático:

- Business Games (Jogos de Empresa)
- TEAL I – Arborismo; II – Rafting
- Visita Técnica Empresarial
- Gerenciamento de Projetos
- Gestão de Eventos: Protocolo e Cerimonial
- Seminários Avançados - VII Evento Empresarial em GEP

Gestão Organizacional:

- Estratégia Empresarial alinhada aos Recursos Humanos
- Modelos e Elementos de Gestão Organizacional
- RH Estratégico e Gestão por Competências

Ferramentas Estratégicas de Gestão:

- Ferramentas de Mapeamento e Diagnóstico e Clima Organizacional
- Planejamento de Carreira
- Finanças Corporativas
- Sistemas de Informação em RH

Ferramentas de Gestão de Pessoas:

- Recrutamento e Seleção por Competências
- Ferramentas de Avaliação Psicológica
- Treinamento por Competências e Habilidades
- Remuneração, Benefícios e Relações Trabalhistas
- Gestão do Desempenho com Foco em Competências
- Técnicas de Elaboração e Aplicação de Jogos Empresariais e Dinâmicas de Grupo

Tendências quanto às Ferramentas de Gestão de Pessoas:

- Psicanálise aplicada à Organização
- Coaching Empresarial
- Didático-Pedagógico:
- Metodologia Científica
- Orientação de Monografia

**O MERCADO
COM FOCO EM VOCÊ!**

INSCREVA-SE AGORA!

O curso estimula o desenvolvimento de competências comportamentais através de atividades "outdoors" realizadas em Brotas (Trilha de Orientação e Rafting), Workshops de Sensibilização e de Oratória, além de apresentar uma visão sistêmica sobre a forma de aplicação de programas essenciais para a captação, a retenção e o desenvolvimento de talentos para as organizações, com Disciplinas Específicas, Visita Técnica e a organização, por parte dos alunos, de um Seminário Empresarial.



**CENTRO UNIVERSITÁRIO
MOURA LACERDA**

Sua história, nossa história.

(16) 2101-1010
mouralacerda.edu.br



CNA defende agenda positiva para geração de energia no agro



O tema foi tratado em reunião no dia 12 de fevereiro, em Brasília, entre o presidente da Comissão Nacional de Silvicultura e Agrossilvicultura da CNA, Walter Resende, e o assessor técnico Maciel Silva, com o secretário de Planejamento e Desenvolvimento Energético do Ministério de Minas e Energia, Reive Barros.

Entre as propostas da CNA para esta agenda, estão a maior participação de fontes renováveis nos leilões públicos de energia e a criação de alternativas para o produtor rural comercializar este insumo como fonte de renda e gerar a própria energia nas propriedades rurais.

Segundo o assessor técnico Maciel Silva, a CNA busca traçar algumas ações para mudar a forma de geração e energia, passando a utilizar os insumos renováveis, principalmente nas propriedades rurais, a partir de matérias-primas não poluentes, para diversificar a matriz energética nacional e contribuir para o desenvolvimento do país. (Fonte: Assessoria de Comunicação CNA/SENAR)

IVECO é líder na Argentina pelo nono ano consecutivo



A IVECO, que em 2019 comemora 50 anos de produção ininterrupta

no país, cresceu 1,2% em 2018, de acordo com a Associação de Concessionários Automotores da Argentina (ACARA), e terminou o ano concentrando 26% do mercado total.

"O orgulho é duplo, primeiro por sermos os líderes da categoria e, em segundo lugar, por termos alcançado isto a partir de caminhões fabricados na fábrica de Córdoba, na Argentina. Há 50 anos atrás, começamos esse caminho de produzir localmente e de desenvolver produtos de tecnologia confiáveis e eficientes. Acreditamos que a preferência dos transportadores argentinos é o reconhecimento do nosso trabalho. Temos uma grande responsabilidade que nos obriga a continuar melhorando a cada ano", diz Marco Borba, vice-presidente da IVECO para a América do Sul. (Fonte: Rede Comunicação)

New Holland assume liderança no mercado de colheitadeiras no Paraguai



De acordo com dados da Câmara Paraguaia de Exportadores e Comercializadores de Cereais e Oleaginosas (Capeco), na safra passada, o Paraguai produziu 9,5 milhões de toneladas de soja e 4,2 milhões de toneladas de milho. No ciclo deste ano, o mesmo órgão estima um crescimento de 7% na oleaginosa (9,8 mi de t) e 2% no cereal (4,2 mi de t).

O Paraguai é o terceiro maior mercado de colheitadeiras da América Latina e um dos maiores produtores de grãos do mundo – 30% da economia do país saem do campo. A produção paraguaia de soja aumen-

tou 43% na última década. A de milho aumentou 60%. Segundo estimativas do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), na próxima década, se mantiver o ritmo de crescimento, a produção pode crescer 20% e 44% na soja e milho, respectivamente. (Fonte: Rede Comunicação de Resultado)

BRF recolhe carne de frango por risco de contaminação por salmonella



A empresa brasileira de alimentos BRF, dona das marcas Sadia e Perdigão, anunciou, no último 13 de fevereiro, o recolhimento de aproximadamente 164,7 toneladas de carne de frango *in natura* destinadas ao mercado doméstico, e de outras 299,6 toneladas do produto que seriam vendidas para outros países. Em comunicado ao mercado, a companhia informa que a carne pode estar contaminada pela bactéria *Salmonella enteritidis*.

Já estão sendo recolhidos do mercado nacional coxas e sobrecoxas sem osso, meio peito sem osso e sem pele (em embalagens de 15kgs), filezinhos de frango (embalagem de 1kg), filé de peito (embalagem de 2kg) e coração (embalagem de 1kg).

Os lotes possivelmente contaminados foram produzidos nos dias 30 de outubro de 2018 e entre 5 e 12 de novembro de 2018, na unidade de Dourados (MS), e receberam o carimbo de inspeção do Serviço de Inspeção Federal (S.I.F. 18), vinculado ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, o que pode ser verifi-

cado na embalagem dos produtos.

Por precaução, a BRF optou por recolher todos os lotes. O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) foram informadas do ocorrido e da decisão da empresa. (Fonte: Agência Brasil)

Conab atualiza safra com registro de 234 milhões de toneladas de grãos



A produção brasileira de grãos do período 2018/2019, segundo o 5º levantamento realizado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), deve alcançar 234,1 milhões de toneladas. Se comparado com a safra passada, o crescimento deverá ser de 6,5 milhões de t, o que representa um volume 2,8% superior. O incremento de 910,5 mil hectares, ou 1,5% a mais em relação com a safra 2017/18, também contribuiu para os 62,6 milhões de hectares estimados para a área plantada.

Segundo o levantamento, a produtividade supera a marca positiva anterior, mesmo em meio à falta ou ocorrência de chuvas pontuais, além da incidência de temperaturas elevadas em algumas regiões de maior produção. O grau de eficiência produtiva média do país deve passar dos 3.692 para 3.738 kg/ha. (Fonte: CONAB)

Receita do setor agropecuário cresce 3,1% em 2018



O Valor Bruto da Produção (VBP) do setor agropecuário, que mede o faturamento da atividade "dentro da porteira", fechou 2018 em

R\$ 600,3 bilhões, crescimento de 3,1% em relação a 2017, segundo a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA).

O resultado foi impulsionado principalmente pela receita do setor agrícola, que cresceu 4,4% e atingiu R\$ 393,8 bilhões. Os maiores faturamentos foram observados no trigo (57,7%), do algodão em pluma (51%), cacau (46,1%), café arábica (23,4%), soja (17,6%) e batata-inglesa (15,1%).

As altas do trigo, do algodão, do cacau e da soja foram puxadas pela elevação nos preços e na produção, enquanto o desempenho do café foi atribuído à variação positiva na produção. Já o faturamento da batata subiu por conta dos preços. (Fonte: Assessoria de Comunicação CNA/SENAR)



O maior significado do tempo é a

vida

O tempo pode ter inúmeros significados; ele pode ser passado, presente, futuro; pode ser segundos, minutos, horas; pode ser dias, meses, anos.

Ele pode ser tudo isso; mas para a Medicar Emergências Médicas, o maior significado do tempo é a vida.

Seja onde for, quando for, a Medicar estará pronta para ir até você.

Medicar 25 anos salvando vidas.



Ter Medicar custa pouco, não ter pode custar uma vida.

medicar
emergências médicas



PROGRAMA

TERRA&CIA

**Presente em todas as
grandes feiras e eventos
do agro brasileiro!**

O programa Terra&Cia já é referência quando o assunto é agronegócio. Presença marcante nas principais feiras agrícolas do País, o programa fala diretamente com todos os elos das cadeias produtivas de alimentos, trazendo a palavra dos principais empresários e outras lideranças no assunto.

Desde 2017, já passou pelos estandes de várias empresas de destaque, em eventos como o Show Rural Coopavel, a AgroBrasília, Fenasucro & Agrocana, Hortitec, ExpoZebu e a maior feira de tecnologia para o campo da América Latina, a Agrishow, entre outras.

Divulgado pelo Youtube, no canal Programa Terra&Cia, é compartilhado também por todas as redes sociais do Grupo AgroBrasil.

Para mais informações entre em contato conosco:

Plínio César: plinio@canamix.com.br | 16 98242 1177

Assista os nossos vídeos em nossas edições digitais da revista Terra&Cia / CanaMix, baixe gratuitamente o nosso aplicativo no Android ou IOS





NÃO FIQUE DE FORA DESTE PROJETO



Como será a avicultura em 2035?

José Luiz Tejon Megido

O Brasil é o campeão mundial do frango, da avicultura. O maior exportador. E quem é o maior precisa também ser o melhor.

Somos bons no que fazemos? Quando olhamos cada elo da corrente da avicultura, o que está envolvido nela, vemos que temos muitos fatores críticos de sucesso positivos.

Produção de grãos: Do custo de uma indústria, 70% estão nos grãos, na alimentação, e nisso temos uma agricultura produtora. Produzimos para exportar e para abastecer o mercado interno, e ainda deixar estoques de soja e milho.

Temos genética? Temos acesso aos melhores núcleos genéticos do mundo, hoje concentrados em duas corporações, mas elas estão aqui. A Doutora Jane Lara, da empresa Aviagen, apresentou como será o frango em 2035. Disse que ficará com 2 kg em apenas 23 dias, sendo que hoje leva-se cerca de 32 dias.

Ao invés de comer 1,4/1,5 kg de ração por quilo vivo, comerá menos... Cerca de 1,2 kg. E terá maior aproveitamento útil de carcaça e de parte nobre, como a carne do peito.

Temos ciência e tecnologia de manejo, nutrição, sanidade e técnicos brasileiros que sabem fazer.

Também formamos avicultores integrados, independentes, e nas cooperativas com elevados níveis de produtividade na gestão dos aviários.

E no acesso ao mercado? Da mesma forma. O frango é um campeão. Saímos, há 40 anos, de cerca de 8 kg per capita, onde só se comia frango aos domingos com macarronada ou era conhecido como comida de hospital, para hoje 42 kg per capita, presente em todos os pratos e nas assadeiras de todos os bares e padarias do país.

Então, o que falta na avicultura? Falta colocar todo esse talento para jogar junto. Formar um time, onde os grãos estejam contratados e as relações em cada elo dessa corrente dialogadas e orquestradas.

Precisa que as locomotivas dessa cadeia produtiva, as agroindústrias, sejam exemplares e líderes desse sistema.

O maior adversário do Brasil não está do lado de fora, na guerra comercial do Trump com o Putin ou no embargo europeu... Nosso maior adversário está no passe errado entre governo, ciência e os gestores do setor.

Ninguém ganhará o jogo dos mercados globalizados sem total cooperação interna.



José Luiz Tejon Megido é Conselheiro Fiscal do Conselho Científico Agro Sustentável (CCAS) e dirige o Núcleo de Agronegócio da ESPM



AgroBrasília 2019

Feira Internacional dos Cerrados
12ª EDIÇÃO

14 a 18 de MAIO

ENTRADA FRANCA

#VemPraAgroBrasília
#SomosAgroBrasília



www.agrobrasil.com.br

agrobrasil

Baixe o app da AgroBrasília:



REVISTA OFICIAL

REVISTA OFICIAL AMÉRICA
agranja

REALIZAÇÃO



LOCALIZAÇÃO: Parque Tecnológico Ivaldo Cenci - BR 251, Km 05, PAD-DF, Brasília-DF

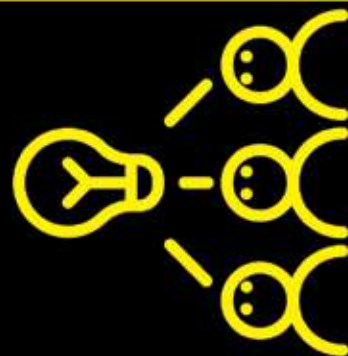


Procurando as melhores **experiências**
e **soluções** para sua marca?

#VemproTrilhas

Quem somos

Fazer a diferença é a nossa **missão**. Nos reinventamos diariamente para atender nossos clientes e parceiros com excelência, para que cada projeto se torne único. Juntos somos uma máquina que funciona à todo vapor. Nossos **jobs** são desenvolvidos sob medida e cada detalhe é pensado com muita dedicação para que cada ação obtenha os melhores resultados. Acreditamos que **juntos somos melhores** e que a alma da nossa agência é fazer aquilo que amamos.



Soluções

- Ativação de marca
- Eventos
- Convenções
- Lançamento de produtos
- Eventos corporativos
- Tailor Made
- Ação de PDV
- Sampling
- Merchandising
- Projetos especiais
- Ações interativas

cases

Somos a solução em Live Marketing



grupotrilhas.com.br
 grupotrilhas
 grupotrilhasmkt
 grupotrilhas

Rua Galileu Galilei, 1685 • Sala 906 • Ribeirão Preto/SP •

Tel. +55 16 3902.1636 • contato@grupotrilhas.com.br